

Dedicatória

Dedico este meu trabalho a todas as pessoas que me acompanharam e acompanham ao longo da minha vida acadêmica, profissional e pessoal.

Agradecimentos

O trabalho que se segue é fruto de muito esforço e dedicação pessoal, mas na verdade, não o teria realizado se não tivesse o apoio de todas as pessoas que pretendo agradecer de seguida:

A todos (as) professores (as) que ao longo do meu percurso académico transmitiram-me saberes e experiências, que fizeram-me crescer como pessoa e como futura educadora de infância. Nunca esquecendo o apoio da minha orientadora, professora Sónia Seixas, por todo o seu conhecimento, apoio, disponibilidade, orientação, sugestão e carinho transmitido ao longo da construção do presente relatório.

Às duas instituições que me acolheram durante alguns meses para a realização dos meus estágios, em especial à educadora Aida Faria e à educadora Julieta Rodrigues, foram sem dúvida, um grande apoio, transmitiram-me muitos conhecimentos e experiências enriquecedoras para o meu crescimento como futura profissional. Vendo-as sempre como um exemplo a seguir.

Um especial agradecimento aos meus pais que me proporcionaram estes anos todos e nunca desistiram de mim nem da minha formação profissional. Agradeço imenso à minha mãe por todos os esforços que fez por mim durante este meu percurso, se não fosse ela, não estaria de forma nenhuma a apresentar este trabalho, o amor de mãe é tudo e realmente eu tenho esse amor.

À minha madrinha e afilhado de batismo por me transmitirem todo o amor e carinho e fazerem-me sentir uma pessoa muito especial.

Aos meus amigos mais próximos, não só aos de longa data, mas também a todos aqueles que ganhei durante esta fase da minha vida, pelo carinho, pela força e por me incentivarem a lutar pelo término do curso.

Às minhas grandes amigas, que conheci no início deste meu percurso e agora levo para a vida toda. Rita Oliveira e Jessica Dias obrigada por todos os momentos, todo o apoio, encorajamento, carinho, força, disponibilidade, dedicação, paciência, alegria, amor. Mas acima de tudo, um especial obrigada a elas por me acompanharem sempre ao longo destes anos e por serem as pessoas que são, maravilhosas.

Por último, mas não menos importante, ao meu grande amigo e confidente, obrigada por todo o apoio, paciência, palavras de incentivo, dedicação, compreensão e amor que transmitiste nesta fase de construção deste relatório.

A todos, o meu maior sincero agradecimento.

Resumo

O presente relatório apresenta o trabalho desenvolvido ao longo dos dois estágios no percurso anual do mestrado em educação pré-escolar, realizado ao longo da prática de ensino supervisionada em contexto de creche e jardim-de-infância.

Este documento apresenta de uma forma reflexiva, as aprendizagens, as dificuldades, evoluções, receios e questões sobre o percurso desenvolvido ao longo do meu período de vigência e uma investigação elaborada no âmbito desta mesma prática.

A problemática por mim apresentada, relativa à valência de creche e jardim-de-infância, refere-se ao tema do envolvimento parental, que tem como questão: quais as estratégias a utilizar para favorecer/melhorar o envolvimento parental?

O presente estudo é considerado exploratório-descritivo e de carácter qualitativo, utilizando para a recolha de dados a técnica da entrevista. Os dados analisados permitiram concluir que no desempenho da profissão de educador de infância, é fundamental promover o envolvimento parental e utilizar várias estratégias para favorecer ou melhorar esse envolvimento. Para o sucesso do mesmo, é importante que os educadores e os pais trabalhem em parceria.

Palavras-chave: Prática Pedagógica de estágio; Creche; Jardim-de-infância; Envolvimento Parental; Estratégias; Crianças; Educadores; Pais; Família.

Abstract

This report presents the work done over the two stages in the annual Masters course in preschool education, held along the supervised teaching practice in the context of nursery and kindergarten, childhood.

This paper presents a reflective way, the learning, the difficulties, developments, fears and questions about the route developed over my lifetime of an investigation and prepared as part of this same practice.

The problem I presented on the valence nursery and kindergarten, childhood, refers to the subject of parental involvement, whose question: what strategies to use to promote / improve parental involvement?

This study is considered exploratory, descriptive and qualitative nature, using the collection of the interview technique data. The analyzed data showed that the performance of pre-school teacher by profession, is vital to promote parental involvement and use various strategies to promote or enhance this involvement. For its success, it is important that educators and parents to work in partnership.

Keywords: Internship Teaching Practice; day care; Kindergarten; Parental involvement; strategies; children; educators; parents; Family.

Índice

Dedicatória	I
Agradecimentos	II
Resumo	III
Abstract	IV
Introdução	1
Parte I – O estágio	2
1. Contextualização	2
2. Contexto de Estágio	2
2.1 Prática do Ensino Supervisionada em Creche	2
2.1.1 Caracterização da Instituição	2
2.1.2 Caracterização da Sala	3
2.1.3 Caracterização do Grupo de Crianças	5
2.1.4 Projetos Educativos	6
2.1.5 Projeto de Intervenção de Estágio.....	6
2.1.6 Avaliação do Projeto	8
2.1.7 Percurso do Desenvolvimento Profissional	9
2.2 Prática do Ensino Supervisionada em Jardim de Infância	11
2.2.1 Caracterização da Instituição	11
2.2.2 Caracterização da Sala	12
2.2.3 Caracterização do Grupo de crianças.....	13
2.2.4 Projetos Educativos.....	15
2.2.5 Projeto de Intervenção de Estágio.....	16
2.2.6 Avaliação do Projeto.....	17
2.2.7 Percurso de desenvolvimento profissional.....	18
3. Percurso Investigativo	19
Parte II – Questão de pesquisa	22
1. Contextualização	22
2. Fundamentação Teórica	22
2.1. Definição de Envolvimento Parental	22
2.2. A Família	23
2.3 Relação Escola – Família	24
2.3.1 Currículo High Scope e o envolvimento parental	26
2.4 Vantagens do envolvimento entre pais/família e educadores/ jardins-de- infância.....	28

2.5 Obstáculos ao envolvimento entre pais/ família e educadores / jardins-de-infância.....	29
2.6 Promover o envolvimento Parental.....	30
3. Aspectos Metodológicos.....	31
3.1. Opções metodológicas.....	31
3.2. Sujeitos do Estudo/Participantes.....	32
3.3. Instrumento.....	32
4. Apresentação e Análise dos Resultados Obtidos.....	33
5. Principais Conclusões.....	39
Parte III – Reflexão final.....	42
Referências Bibliográficas.....	44
Anexos.....	46

Índice de Figuras

Figura 1 – Planta da sala de creche	4
Figura 2 – Planta da sala de jardim-de-infância	12

Índice dos Quadros

Quadro 1 - Perspetiva sobre o envolvimento parental.....	33
Quadro 2 – Estratégias de envolvimento parental	34

Índice dos Anexos

Anexo A – Guião da entrevista às educadoras	44
Anexo B – Guião da entrevista aos encarregados de educação	45
Anexo C – Transcrição das entrevistas das educadoras.....	46
Anexo D – Transcrição das entrevistas dos encarregados de educação	53
Anexo E – Exemplo de formas de avaliação do projeto realizado no estágio de jardim-de-infância	59

Introdução

O respetivo relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar, na Escola Superior de Santarém, sob a orientação da docente Sónia Seixas.

Este relatório final tem como objetivo primordial refletir sobre as atividades, aprendizagens, dificuldades e evolução acerca do percurso desenvolvido ao longo da Prática de Ensino Supervisionada do mestrado. O mesmo contém ainda um trabalho investigativo referente a uma temática surgida ao longo dos estágios curriculares. Este trabalho investigativo requereu um aprofundamento relativo à temática, bem como, algumas pesquisas bibliográficas e outros instrumentos de investigação.

O presente relatório encontra-se dividido em três partes, fazendo assim, com que o mesmo seja de uma leitura mais perceptível e organizada.

A parte I diz respeito à componente dos estágios realizados, em contexto de creche e jardim-de-infância. Cada contexto integra a caracterização da instituição, da sala, e do grupo de crianças. Ainda nesta parte, abordam-se os projetos educativos, o projeto de intervenção de estágio e a avaliação do mesmo. Assim como, as dificuldades sentidas, as aprendizagens adquiridas e as questões que foram surgindo ao longo da prática pedagógica. Por fim, aborda-se o surgimento e as razões que submetem à questão investigativa.

A parte II refere-se à questão de pesquisa, que se inicia com uma pequena contextualização, prossegue com a fundamentação teórica, decorrente das pesquisas e leituras realizadas, e termina com os aspetos metodológicos, apresentando as opções metodológicas, sujeitos do estudo/participantes, instrumento de recolha de dados, a análise dos resultados obtidos e as principais conclusões acerca da pesquisa realizada.

A parte III expõe uma observação e reflexão global de todas as etapas referentes à minha prática pedagógica do mestrado. Analisando e conciliando a minha teoria com a minha prática, obtendo um contributo fundamental para a minha futura prática profissional.

Por fim, incorporado a este relatório, encontra-se os anexos, que contêm os guiões das entrevistas e as entrevistas transcritas.

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”

(Moniz, 1996)

Parte I – O estágio

1. Contextualização

No âmbito da Unidade Curricular de Seminário de Iniciação à Prática Profissional na valência de Creche, a minha primeira prática pedagógica de mestrado decorreu durante dez semanas, numa instituição de carácter Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, situada no concelho de Santarém. Teve lugar numa sala de creche, com idades compreendidas entre um e dois anos. Este estágio foi concretizado em conjunto com uma colega, em par de estágio.

No segundo semestre, no âmbito da Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional na valência de Jardim de Infância, a minha prática pedagógica decorreu durante dez semanas numa instituição enquadrada na rede pública, pertencente a um Agrupamento, no distrito de Santarém. Teve lugar numa sala de pré-escolar, com idades compreendidas entre os três e os seis anos. Este estágio foi concretizado individualmente, ou seja, não tive par de estágio.

Nos dois estágios tive que desenvolver um projeto, de acordo com o projeto de sala e/ou da instituição, onde construí várias planificações semanais.

2. Contexto de Estágio

2.1 Prática do Ensino Supervisionada em Creche

2.1.1 Caracterização da Instituição

No âmbito da Unidade Curricular de Seminário de Iniciação à Prática Profissional na valência de Creche, a minha prática pedagógica decorreu durante dez semanas, numa instituição de carácter Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, situada no concelho de Santarém.

Esta instituição está vocacionada para o apoio a idosos e crianças, onde dispõe de várias unidades. A unidade onde estagiei é vocacionada para o apoio a crianças, desde o berçário até ao pré-escolar.

De uma forma geral, o edifício demonstra boas condições para receber crianças desde berçário ao jardim-de-infância, visto que é amplo e é constituído por dois pisos. O piso zero é composto por duas salas de três anos, duas salas de quatro anos, duas salas de cinco anos, sendo algumas heterogéneas. No primeiro piso encontra-se a valência de creche, com duas salas de

berçário, duas salas de um ano, uma sala heterogénea (um e dois anos) e duas salas de dois anos. Relativamente ao espaço físico interior, o estabelecimento dispõe de refeitório, biblioteca, ginásio, serviços administrativos, sala da coordenação, copas, várias casas de banho e pátio exterior.

No que diz respeito ao horário de funcionamento, a instituição está aberta de segunda a sexta-feira, das sete e meia às dezanove horas, existindo uma tolerância de duas horas e meia, interveniente da apresentação de um documento justificativo. O período letivo de funcionamento inicia-se na primeira semana de Setembro e termina no final do mês de Julho (do ano seguinte).

A instituição abre às sete e trinta da manhã, com o acolhimento das crianças, nas respetivas salas, que se prolonga até às dez horas. De seguida, tem lugar o período de almoço, que decorre das onze horas e trinta minutos até às treze horas, de acordo com as idades das crianças. Antes e após as refeições existe sempre o momento da higiene, onde as crianças realizam a sua higiene pessoal. Depois do almoço existe o momento da sesta, à exceção das crianças com quatro e cinco anos de idade. Após a sesta, as crianças realizam o momento do lanche, que acontece entre as quinze horas e trinta minutos e as dezassete horas, consoante a idade das crianças. Entre as dezasseis e meia e as dezanove horas decorrem as saídas das crianças.

2.1.2 Caracterização da Sala

A sala de um e dois anos, onde foi concretizada a minha intervenção pedagógica, caracterizava-se por ser uma sala ampla, luminosa, com várias janelas (com vista para o exterior), acolhedora, cujo espaço estava organizado consoante as necessidades e interesses do grupo de crianças. Estava bem adaptada e organizada tanto a nível de equipamento, como a nível estético, contendo várias áreas de brincadeira, materiais didáticos bastante fundamentais no desenvolvimento da criança.

Na sala existia cabides que serviam para as crianças colocarem os seus casacos e as suas mochilas. Existia também vários placares que serviam para colocar os trabalhos realizados pelas crianças e o registo fotográfico do mesmo, bem como o quadro dos aniversários das mesmas e um placar com as respetivas chuchas das crianças.

A sala continha uma mesa pequena redonda que dava apoio a atividades realizadas pelas crianças; dois tapetes para as crianças brincarem com vários materiais ou realizarem atividades em grupo; um armário, onde continha os dossiês informativos correspondentes a cada criança, vários bonecos, legos e um rádio; um espelho pequeno, com o intuito das

crianças poderem-se ver ao espelho; um sofá destinado para as crianças; uma área da cozinha, que continha uma mesa pequena, várias cadeiras pequenas, uma cama, várias loiças de plástico e um fogão pequeno; zona com livros infantis para o grupo ver e explorar; uma bancada, que continha um lava-loiça e um armário com vários materiais para realizar atividades com as crianças. Ainda dentro da sala existia a casa de banho, equipada com três sanitas pequenas; três lavatórios pequenos; um fraldário; um poliban pequeno; um armário com os materiais de higiene correspondentes a cada criança; um caixote para colocar as fraldas usadas; um caixote do lixo; e um armário que contém os lençóis e os cobertores correspondentes a cada criança.

De seguida é apresentado a planta da sala, onde fica clara a organização e disposição da mesma:

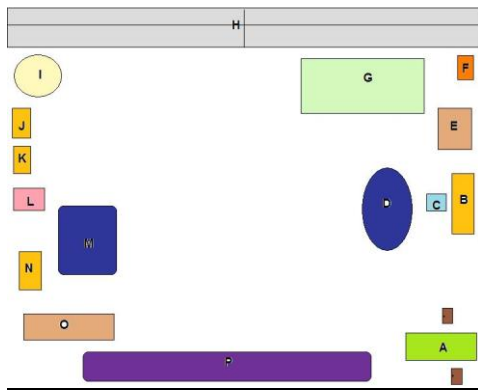


Figura 1 – Planta da sala de Creche.

Relativamente à rotina da sala, o facto da educadora cooperante exibir um horário letivo distribuído por vários momentos de rotina é importante nesta valência, pois promove uma rotina com várias atividades e situações lúdicas para o desenvolvimento das crianças.

Logo pela manhã era feito o acolhimento, onde a educadora fazia questão que houvesse uma pequena conversa com os pais em relação às suas crianças. Após o acolhimento, as crianças brincavam livremente nas várias áreas. Na hora do lanche da manhã, as crianças sentavam-se todas no tapete e a educadora distribuía a bolacha ou o pão por cada uma. Antes de irem para o almoço, era realizado o momento da higiene, as crianças sentam-se todas no tapete, um adulto colocava os babetes e o outro adulto tratava da higiene pessoal das crianças, é de salientar que este momento era sempre dinamizado com canções ou histórias infantis. Na hora do almoço, as crianças dirigiam-se em comboio (umas atrás das outras) cantando a canção “o comboio”. Os que ainda não tinham autonomia para se mobilizarem sozinhos, eram levados ao colo pelos responsáveis de sala. No refeitório as crianças sentavam-se nos seus lugares, sendo sempre auxiliados pelos adultos no decorrer da refeição. Após o almoço as crianças

dirigiam-se para a casa de banho onde realizavam a higiene pessoal. Na hora da sesta as crianças dirigiam-se para as respetivas camas. À medida que as crianças iam acordando era feito logo de seguida a higiene pessoal. Antes do lanche da tarde, as crianças brincavam livremente nas várias áreas. Na hora do lanche as crianças dirigiam-se para o refeitório. De seguida as crianças voltavam à sala e continuavam na brincadeira livre. Para além de haver brincadeira livre nas áreas de interesse, poderiam ouvir uma história, canções ou realizar várias atividades dinamizada pelos adultos, tanto individualmente, como em grupos.

2.1.3 Caracterização do Grupo de Crianças

O grupo da sala onde realizei a minha prática supervisionada era formado por quinze crianças, seis com dois anos e nove com um ano, nenhuma delas tinha necessidades educativas especiais. Todas elas portuguesas e todas residiam na região de Santarém. Onze das crianças eram do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Neste grupo apenas uma criança frequentou anteriormente uma sala de creche, vindo todas as outras de casa de familiares, como os avós ou os próprios pais. Apenas uma das crianças com um ano de idade ainda não conseguia andar, precisando permanentemente de auxílio para a sua mobilidade. Todas as crianças de dois anos eram autónomas nos momentos das refeições, sem precisar de auxílio constante.

Era um grupo bastante calmo no que diz respeito ao comportamento, tendo uma convivência bastante harmoniosa. No início do meu período de vigência, verifiquei que ainda existiam algumas dificuldades na integração da rotina, como por exemplo, no momento da sesta e o momento do tapete. Mas no final, reparei que houve uma maior integração na rotina, as crianças já se sentavam no tapete na hora correspondente, algumas delas já começavam a arrumar os brinquedos autonomamente e de seguida, sem nenhuma ordem, sentavam-se no tapete. Na hora da sesta a maior parte das crianças dirigiam-se logo para a sua cama e quando acordavam sabiam que tinham que ficar na cama, caso se ainda tivessem crianças a dormir.

Relativamente ao agregado familiar, verificou-se que a maioria dos pais tinha como habilitações académicas o ensino secundário. A maior parte dos pais estavam empregados, existiam apenas poucos desempregados. No geral, a maior parte das famílias eram interessadas nas atividades realizadas pelos seus filhos, bem como progresso e desenvolvimento dos mesmos. Mas também verifiquei alguns casos, em que existia pouco ou nem sequer existia esse interesse por parte dos familiares.

Este grupo tinha especial gosto por músicas relativas à expressão motora, participando ativamente em todas as atividades realizadas nesse âmbito. Relativamente ao interesse de novas aprendizagens, verifiquei que era um grupo muito apto, ficavam muito entusiasmados quando alguém contava uma história ou cantava músicas, sendo elas direcionadas para o desenvolvimento da expressão motora ou para as aprendizagens de determinados conceitos. Este grupo apresentava a capacidade adequada para expressar as suas emoções relativas às situações em que se encontravam, respondendo com gestos físicos para obterem ajuda dos adultos presentes.

2.1.4 Projetos Educativos

O projeto educativo da instituição, “Educar para a vida” tem como objetivo fundamental estimular nas crianças atitudes de respeito e de valor crítico pelo meio ambiente, bem como uma interligação de preparação para a vida, ou seja, o mesmo pretende educar as crianças para um futuro responsável e melhor.

O Projeto Curricular de Turma (PCT) tinha como base o bem-estar físico, psicológico e emocional da criança, adotando práticas de vinculação e estimulação dos sentidos para essa finalidade. Posto isto, a sala de atividades encontrava-se organizada conforme as necessidades das crianças, e também de forma a proporcionar várias práticas como estímulo ao desenvolvimento.

2.1.5 Projeto de Intervenção de Estágio

No decorrer do estágio que realizei com o meu par de estágio, escolhemos como tema para o nosso projeto “Aprender Sentindo”. Este tema surgiu após a nossa semana de observação. A situação que nos suscitou mais interesse foi o momento em que todos se sentavam no tapete, aguardando sentadas que a educadora cooperante cantasse uma música. Contactámos também que muitas das crianças interagem de forma efusiva por imitar gestos e sons que são adicionados às músicas.

Durante esta observação foi foco da nossa atenção a escolha, por parte das crianças, de brinquedos estimulantes à audição, como o piano, e estimulantes à visão, como por exemplo a “aranha”, que continha vários botões que criavam estímulos visuais. Reparámos também que o espelho era um objeto muito utilizado pelas crianças de menor idade e que todos eles, quando colocados perto da janela, tinham especial gosto pela observação dos elementos em movimento no exterior.

Com a escolha do nosso projeto educativo, conseguimos criar oportunidades de aprendizagens, que através dos sentidos da audição, visão, paladar, tato e noção do seu corpo no espaço, onde desenvolveram nas crianças a noção de si próprio e do mundo que as rodeia.

No que se refere aos sentidos, o aparecimento e evolução das estruturas somáticas que dão lugar a estas funções sensoriais estão estreitamente ligadas ao processo de desenvolvimento cerebral e neurológico dos sujeitos. Em termos simplificados e simplificadores, poderia dizer-se que a base somática dos sentidos reside na especialização funcional das diversas zonas do córtex cerebral.

(Zabalza, 1992, p.28)

Os sentidos são bastante relevantes para a interação com o mundo externo, pois estes têm a função de receber a informação necessária à sobrevivência do ser humano. A informação sensorial é muito importante durante toda a vida, no que diz respeito às funções cerebrais, visto que a atividade cerebral depende particularmente de estímulos sensoriais. É através dos nossos órgãos dos sentidos (olhos, nariz, ouvidos, boca e pele) que recebemos as várias sensações, transmitindo-as para o cérebro, fazendo assim, um conhecimento e exploração do mundo que nos rodeia, adquirindo sempre diversas aprendizagens.

Com este projeto pretendíamos alcançar os seguintes objetivos gerais: desenvolver o sentido da audição; desenvolver o sentido da visão; desenvolver o sentido do olfato; desenvolver o sentido do paladar, desenvolver o sentido do tato; promover o desenvolvimento das pequenas articulações; promover o desenvolvimento das grandes articulações; desenvolver a capacidade de interesse em novas aprendizagens; desenvolver o cognitivo e o emocional; desenvolver alguns conceitos matemáticos; promover o desenvolvimento da linguagem verbal; promover o desenvolvimento da linguagem não-verbal; promover o desenvolvimento do raciocínio lógico; promover o desenvolvimento da noção de grandeza; desenvolver o sentido de autonomia; desenvolver o processo de identidade; desenvolver o processo de cooperação e cidadania, estimular a capacidade de comunicação e representação, promover o desenvolvimento do jogo simbólico; promover o desenvolvimento da educação musical; estimular a capacidade da expressão corporal.

2.1.6 Avaliação do Projeto

Ao longo das dez semanas de estágio, tivemos como prioridade a planificação das atividades de acordo com o tema do projeto escolhido “Aprender Sentindo”.

Os processos de ensino e aprendizagem deverão contribuir, nesta primeira etapa da educação, para que as crianças alcancem diversos objetivos. Com este projeto conseguimos inicialmente e em conformidade com a Portaria nº 262/2011 de 31 de Agosto, mais especificamente o artigo 4.º assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança e proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva.

O psicólogo Jean Piaget (1952,1966) utilizou o termo ‘sensório-motor’ para definir a abordagem direta e física da aprendizagem, sendo ‘sensório’ referente á maneira de como as crianças mais novas recolhem a informação vinda do meio que as rodeia, através dos sentidos, e ‘motor’ ao modo como aprendem através da ação física.

A nossa ação educativa passou por interpretar todas as pequenas manifestações corporais e emocionais das crianças para responder às suas necessidades e ir de encontro aos seus interesses. Estimulámos cada criança individualmente a agir de forma autónoma em diversas tarefas, diretamente relacionadas com o tema deste projeto ou simplesmente nos momentos de rotina, sempre pela experimentação através dos sentidos.

Utilizámos diferentes materiais que tiveram uma expressão visível nos momentos de atividades direcionadas, como papel celofane para o estímulo da visão, massa alimentar para modelar para o estímulo do tato e livros para o estímulo de novas sensações e sentimentos, assim como a música que esteve presente em várias atividades. Nos restantes momentos as atividades de estímulo sensorial não foram objetivamente visíveis pois em toda a nossa interação utilizámos formas de estimulação naturais, ou seja, através das simples rotinas como a refeição ou a higiene disponibilizámos momentos para a chamada de atenção a certos cheiros e sabores de certos alimentos.

Ao longo do período de vigência, as atividades planificadas foram, entre outras, exploração de diversos instrumentos musicais; cheirar e provar vários alimentos; conhecer novas texturas; explorar massa modelar; rasgar papel; escutar sons; histórias com fantoches; digitinta; brincar com a gelatina; jogos de movimento.

Ao longo do estágio tivemos a preocupação de planificar as atividades em grande grupo, em pequeno grupo e individualmente.

A forma de avaliação deste projeto foi realizada através da observação das ações realizadas pelas crianças antes, durante e depois da realização das atividades, tenham sido de caráter mais direcionado ou livre. Deste modo, o registo escrito das reações às ações pedagógicas realizadas variaram de anotações simples, narrativas mais ou menos breves, registos de vídeos, imagens e produções de realizações das crianças.

2.1.7 Percurso do Desenvolvimento Profissional

Nas primeiras duas semanas de estágio, tivemos como principal objetivo a observação e progressiva integração na rotina da sala, assim como, a facilitação da adaptação das crianças à nossa presença no seu contexto educativo. Ao longo dessas semanas de observação, pudemos verificar uma adaptação positiva à nossa presença, criando uma grande afetividade. Constatámos que isso se devia essencialmente, à orientação e disponibilidade que a educadora cooperante demonstrou, à nossa predisposição para a cooperação em toda a rotina. Nas semanas seguintes iniciámos a intervenção alternada semanalmente, a primeira semana foi a minha colega de estágio, na segunda semana fui eu, e assim sucessivamente. Nestas semanas, planificámos atividades e momentos que realizámos com as crianças, de acordo com o nosso projeto “Aprende sentindo”.

Abordando a minha integração na comunidade escolar, a mesma foi-se desenrolando de forma bastante positiva, consegui ter uma ótima relação com a educadora cooperante, com a ajudante de ação educativa e com algumas das auxiliares da instituição. Relativamente à coordenadora da instituição, tentei sempre procurá-la para obter as informações necessárias sobre a instituição ou mesmo materiais necessários para a realização de certas atividades. Por outro lado, a minha integração no grupo de crianças também foi bastante positiva, comecei logo na primeira semana de observação a conhecer cada uma das crianças, integrando-me na rotina das mesmas, criando logo laços promotores de afetividade e desenvolvimento.

A minha interação com os encarregados de educação foi-se construindo ao longo do estágio, com conversas informais sobre o trabalho desenvolvido por mim e pelo meu par de estágio com as crianças e sobre o desenvolvimento das mesmas. Neste contexto, realizámos um placar com fotografias das atividades realizadas ao longo do estágio.

Relativamente à minha intervenção, de uma forma mais minuciosa, os aspetos que considero que melhor desenvolvi foram sem dúvida, os relacionais, desde o primeiro dia de estágio que comecei logo a criar relações de afetividade e de confiança com o grupo, e isso progrediu dia após dia. Respeitei sempre as crianças, e em relação ao respeito que as mesmas mostraram

por mim foi notório dia após dia, mesmo com as crianças que eram mais irrequietas, e que por vezes tinham comportamentos incorretos com as outras crianças, como por exemplo, agredir os colegas. Neste grupo havia uma criança que muitas vezes tinha atitudes menos corretas, tendo comportamentos menos corretos com os colegas, ou seja, atirava objetos às crianças, batia aos colegas e puxava cabelos, principalmente nos momentos de brincadeira livre. Algumas crianças ao receberem esse comportamento por parte do colega faziam igual, mas outras começavam a chorar. Nesses momentos consegui sempre controlar a criança com gentileza, castigando-a por vezes, quando era necessário. Sentava a criança no tapete a pensar no que tinha feito, sem poder brincar e incentivava a criança a pedir desculpa ao colega. Portugal (2000) refere no sétimo princípio educacional enumerado por Gonzalez-Mena e Eyer (1989) a modelação dos comportamentos que se pretende ensinar. Ou seja, relacionando este princípio com comportamentos menos corretos, nós devemos controlar a criança que teve um comportamento incorreto com outra, com gentileza e nunca julgarmos simplesmente a criança. Outro aspeto que verifiquei uma certa evolução da minha parte refere-se à entoação das músicas, no final do período de vigência já conseguia cantar as músicas e dar-lhes a devida entoação e expressão. É essencial darmos uma boa entoação às músicas e acompanhá-las com gestos, para desta forma, captar a atenção e envolvimento das crianças.

No início foi muito complicado planificar a minha intervenção pedagógico-didática. Estava muito insegura, confusa, não entendia a forma correta de planificar, não sabia se tinha de planificar só as atividades dirigidas. Mas, em conversa com a educadora e através de pesquisas realizadas por mim e pela minha colega de estágio, constatei que estava errada e que não seria só isso que teria de planificar. As planificações deverão incluir não só as atividades dirigidas, mas também as outras que não são dirigidas. Devemos também planificar as situações da rotina, que poderão ser referentes a uma só criança ou a mais, e mencionar as estratégias utilizadas (tudo a pormenor).

Em relação ao modelo da planificação, optámos por fazer igual ao da educadora, visto ser um modelo acessível e esclarecedor. Uma dificuldade que também senti bastante foi a maneira como pensar e clarificar os objetivos, mas há medida que fui realizando as planificações, essa dificuldade diminuiu bastante, estando agora preparada para planificar qualquer atividade.

Falando agora das atividades dirigidas que planifiquei, no início sentia-me sem confiança em mim própria, mas esforcei-me para ultrapassar esse obstáculo e consegui ser mais ativa e interveniente. No que diz respeito às rotinas da sala, como por exemplo, dar de comer, mudar fraldas, entre outras, senti-me bastante à vontade, porque desde o primeiro dia de estágio comecei a integrar-me logo nas rotinas das crianças.

No que se refere à avaliação da intervenção pedagógica-didática, penso que consegui realizá-la, refleti todos os dias sobre as minhas intervenções, analisando sempre os pontos fortes e fracos, bem como, o que deveria mudar e as estratégias que deveria ter adotado.

Relativamente aos aspetos que considero que devo melhorar, a meu ver, poderão ser todos, pois é necessário que estejamos sempre em constante evolução e melhoramento das nossas estratégias, visto que, na nossa profissão teremos que estar sempre informados, apostando sempre na nossa formação. Mas, abordando aspetos mais concretos, no início senti mais dificuldades no que diz respeito, ao contar histórias, principalmente na creche, pois temos que adotar medidas estratégicas e eficazes para captar a atenção de crianças tão pequenas. Mas no que se refere a este aspeto, consegui ao longo do tempo melhorá-lo, adotando a estratégia de treinar as histórias várias vezes, dando-lhes a devida expressão e dramatização necessária.

Em relação ao projeto podemos verificar que conseguimos concretizar os objetivos pretendidos, fato que se verificou nas atividades realizadas ao longo do período de vigência. Uma das atividades onde consegui verificar isso foi a atividade da gelatina, foi curioso ver a primeira reação das crianças quando viram a gelatina. Primeiramente dei a cheirar às crianças e todas disseram que cheirava muito bem, algumas disseram logo que era gelatina de morango e outras perguntaram se podiam comer. De seguida dei um bocado da gelatina a cada criança, agarram-na com as mãos e aqui surgiu várias reações. Algumas crianças ficaram paradas a não querer mexer muito para não deixar cair, outras crianças colocaram na mesa e começaram a espalhar, outras crianças começaram a comê-la. O mais curioso foi ter verificado uma criança, que nesse dia estava a chorar muito, mas quando viu a gelatina parou logo de chorar. Foi visível por parte da criança, o fascínio perante a gelatina e começou logo a comer a gelatina sem parar.

2.2 Prática do Ensino Supervisionada em Jardim de Infância

2.2.1 Caracterização da Instituição

No âmbito da unidade curricular de Seminário de Iniciação à Prática Profissional na valência de Jardim de Infância, a minha prática pedagógica decorreu durante dez semanas numa instituição enquadrada na rede pública, pertencente a um Agrupamento, no distrito de Santarém, que reúne doze instituições desde o pré-escolar ao 3º ciclo do ensino básico.

A instituição comporta duas valências, sendo elas o Jardim de Infância, com crianças dos três aos cinco anos de idade, e o 1º ciclo do Ensino Básico, constituído pelos primeiros quatro anos de escolaridade obrigatória. A mesma possui dois espaços exteriores, sendo o primeiro, o espaço à entrada da escola, e o segundo, o recreio onde todas as crianças brincam na hora dos intervalos. Relativamente ao interior da mesma, no rés-do-chão existe um espaço polivalente, que contém várias salas: duas de jardim-de-infância (grupo um e grupo dois), uma

sala para o 1º ciclo e uma sala para as atividades, No primeiro piso contém: quatro salas do 1º ciclo, uma sala de professores/educadores, uma recepção, um ginásio coberto, uma sala de atividades, uma biblioteca e duas casas de banho.

Na minha perspetiva considero que a escola não está completamente adequada para a valência do jardim-de-infância, visto que inicialmente a escola foi construída apenas para o 1º ciclo. No momento do estágio pude verificar certos aspetos que indicaram a não preparação para as crianças da valência de jardim-de-infância, tais como: o fato de as casas de banho das crianças estarem longe das salas e o fato do recreio exterior ser um espaço sensivelmente pequeno para o conjunto das crianças das duas valências.

2.2.2 Caracterização da Sala

A sala onde se realizou a minha prática pedagógica é ampla e com bastante luminosidade, contendo janelas com vista para o pátio exterior (recreio) e uma porta de acesso ao interior da instituição. O piso da respetiva sala está em boas condições, onde as crianças brincavam impecavelmente. A mesma possui ainda um ar condicionado, para aquecer nos dias frios e para arrefecer nos dias de calor. No corredor junto à entrada da sala estão cabides das crianças, onde as mesmas colocavam os seus casacos e malas. No interior da sala, mais propriamente no lado esquerdo, existem três armários grandes, que não estão acessíveis às crianças, apenas à educadora, assistente operacional e estagiária, os quais continham diversos materiais de expressão plástica. Desse mesmo lado, também tem um lavatório onde as crianças lavavam as mãos e bebiam água.

A mesma contém as seguintes áreas livres: área do faz-de-conta; área dos fantoches; área da biblioteca; área da informática, área das construções; área dos jogos de mesa, área do recorte e colagem, área da plasticina; área do desenho; e por fim a área da pintura.

De seguida é apresentado a planta da sala, onde fica clara a organização e disposição da mesma:

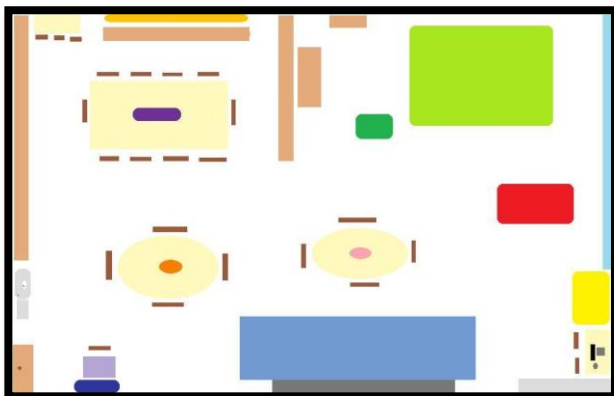


Figura 2 – Planta da sala de Jardim-de-Infância.

Relativamente à rotina da sala, a mesma podia sempre sofrer alterações, dependendo das propostas da educadora ou das crianças, fazendo com que a rotina fosse flexível.

Sendo assim, a rotina típica da sala era a seguinte: de manhã realizava-se o acolhimento no tapete, com as tarefas da rotina diária do bom dia; posteriormente as crianças iam brincar para as áreas ou realizavam atividades letivas. Perto da hora do lanche da manhã, as crianças organizavam-se no comboio dos “pezinhos”; de seguida dirigiam-se à casa de banho para realizar a higiene pessoal; depois encaminhavam-nas ao refeitório para comerem o lanche; após o lanche, as crianças brincavam no espaço exterior, regressavam à sala e retomavam as atividades anteriores. Por volta da hora do almoço arrumavam a sala e encaminhavam-nas às casas de banho para realizarem a higiene pessoal, e de seguida deslocavam-se para o refeitório, onde realizavam a hora do almoço. Posteriormente dirigiam-se para o espaço exterior; por volta das 14h eram encaminhadas para a sala, onde realizavam o relaxamento; de seguida iam brincar para as áreas livres ou realizavam atividades letivas até às 15h30.

2.2.3 Caracterização do Grupo de crianças

O grupo da sala onde realizei a minha prática supervisionada era formado por vinte crianças, abrangendo idades compreendidas entre os três anos e os seis anos, sendo onze raparigas e nove rapazes. Segundo o Plano de grupo elaborado pela educadora, quatro das crianças tinham necessidades educativas especiais, existindo diferentes patologias: uma criança com Síndrome de Chiari tipo 1, hemihipertrofia corporal direita e atraso no desenvolvimento psicomotor, duas crianças com um atraso no desenvolvimento e, por último, uma criança que tinha sido encaminhada recentemente para a consulta de desenvolvimento no Hospital Distrital de Santarém e para acompanhamento psicológico na Câmara Municipal de Santarém.

A maioria das crianças eram portuguesas, existindo uma criança ucraniana e uma criança de etnia cigana. No que se refere aos dados das famílias das mesmas, verifiquei que a maioria vivia num ambiente familiar de instabilidade, vivendo com pais separados, outras apenas com os avós, outras não conheciam o pai biológico, tratando o companheiro da mãe como o próprio pai. Relativamente à situação económica das famílias, encontrava-se no nível entre a classe baixa e a classe média. Esta observação de cada criança e conhecimento do contexto familiar das mesmas são instrumentos bastante necessários, para a compreensão das características das crianças, podendo assim adaptar o processo educativo às necessidades das mesmas. Aspeto que é referenciado nas orientações curriculares.

Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades.

(Ministério da Educação, 1997, p. 25)

Ao longo do período de vigência constatei e observei que era um grupo agitado, barulhento e irrequieto, dispersando muitas vezes em assuntos que não eram dos seus interesses, existindo algumas crianças mais agitadas que outras, que muitas vezes destabilizavam o grupo.

A maior parte das crianças por vezes não respeitava as regras da sala, como por exemplo: não esperavam pela sua vez para falar, não colocavam o dedo no ar quando queriam falar, corriam na sala, gritavam, entre outros comportamentos. Consegui observar que esses comportamentos aconteciam maioritariamente nas conversas em grande grupo no tapete, ou seja, aconteciam devido à falta de entusiasmo e envolvimento em conversas e nas atividades. Apesar desse comportamento menos favorável em geral, o grupo era bastante unido, as crianças tinham uma boa ligação e não se desprezavam uma às outras.

Outros aspetos positivos do grupo que observei foram: o fato de serem um grupo de crianças que acima de tudo gostavam de ajudar e de se sentirem prestáveis, demonstrando um gosto pela atribuição de responsabilidades, eram um grupo ativo, interessado e motivado nas diversas atividades propostas que lhes suscitavam interesse e entusiasmo, principalmente em atividades que eram de diferentes naturezas daquelas a que estavam habituados.

Relativamente às áreas de interesse, pude verificar que a maior parte das crianças ia sempre brincar para as mesmas áreas, muitas delas estando uma semana inteira ou mais a brincar na mesma área. As áreas mais procuradas eram sem dúvida a casinha e a do computador, que eram também as áreas onde se gerava mais discussões, por serem as preferidas e por serem as que comportavam menos crianças. Posto isto, em conversa com a educadora decidimos arranjar uma estratégia para modificar esta situação das áreas livres. Iríamos realizar um quadro semanal onde iriam ser marcadas as áreas onde as crianças brincavam nas partes do dia (manhã/tarde), com o objetivo de passarem por todas as áreas ao longo da semana. Infelizmente, devido ao pouco tempo, não foi possível realizar, mas como trabalho autónomo, organizei e planifiquei, para que a educadora conseguisse mais tarde implementar essa estratégia.

2.2.4 Projetos Educativos

Em conversa com a educadora e realizando uma pesquisa verifiquei que apenas existe o Projeto Educativo referente ao Agrupamento, que tem um período de três anos de implementação e tem como principal objetivo a construção partilhada de mais qualidade. Nele definem-se quatro dimensões de construção de uma aprendizagem de qualidade: dimensão pedagógica, dimensão organizacional, dimensão social e dimensão relacional. Ou seja, são dimensões que pretendem “pensar o agrupamento como um todo educativo e inclusivo que permita a aquisição de conhecimentos, competências e valores, através da participação responsável de todos, no sentido de fomentar o prosseguimento de estudos e/ou a integração na vida ativa.” (Projeto Educativo, 2013).

Relativamente ao plano de grupo, a educadora enumerava vários objetivos que pretendeu trabalhar ao longo do ano, referentes a todas as áreas de conteúdo, bem como a articulação curricular (desfiles e visitas de estudo), ações a desenvolver junto das famílias / encarregados de educação (reuniões, conversas informais, atividades para realizarem em conjunto com os filhos), entre outros tópicos importantes. Basicamente a educadora não elaborava um projeto restrito e condicionado, mas sim um projeto baseado nas várias áreas de conteúdo e em vários temas, para que pudesse trabalhar atendendo a todas as necessidades das crianças.

A nível do trabalho da educadora, constatei e observei que a mesma era bastante organizada, reflexiva, preocupada com as aprendizagens das crianças, preocupada com a estabilidade e desenvolvimento das crianças, empenhada, e acima de tudo revelava uma grande paixão pelo seu trabalho.

O que realmente me despertou bastante interesse no seu trabalho foi o facto de em todas as situações, sejam momentos de rotina ou outros, estimulava sempre as crianças para todas as áreas de conteúdo. Uma situação que considere bastante interessante foi um momento de uma festa de aniversário de uma criança da sala. Na festa, a educadora colocou as mesas em disposição retangular, pedindo às crianças que se sentassem, menino seguido de menina. No topo das mesas situava-se a mesa do aniversariante com lugares reservados para a sua família. Ao longo da festa a educadora pediu ao aniversariante para distribuir os copos de plástico pelas crianças e contar o número de copos ao mesmo tempo, fazendo o mesmo com as fatias do bolo. Verificou-se assim, que a educadora ao solicitar ao aniversariante a contagem dos copos e das fatias de bolo, articulou com a matemática, mais propriamente a noção de contagem. Explorou com as crianças a forma do bolo, os ingredientes, se foi comprado ou se foi confeccionado em casa, as cores, a idade do aniversariante, entre outras situações possíveis, estando sempre a articular a festa com as metas de aprendizagem do pré-escolar.

Outro aspeto importante de realçar é que as crianças só começaram a beber e a comer quando todos tinham à frente a fatia do bolo e o copo com sumo e quando o aniversariante desse autorização.

2.2.5 Projeto de Intervenção de Estágio

No decorrer do estágio a opção para o meu projeto teve como tema: “Brincando com letras e números”. Esta opção surgiu na continuidade (e dando continuidade) do trabalho de projeto iniciado por estagiárias anteriores.

O educador tem que ter a noção de como desenvolver projetos com as crianças, analisando como surgem e o porquê desse surgimento, refletindo de que maneira os projetos educativos cooperam para ampliar os interesses e saberes das crianças, estimulando a sua curiosidade. Para uma boa escolha do tema do projeto o educador, primeiramente terá que observar os alunos, prestando máxima atenção a tudo o que dizem e a tudo que fazem, verificando assim, situações com potencialidades educativas.

A escolha deste projeto surgiu a partir da observação das primeiras semanas de estágio, bem como de conversas com a educadora cooperante, a qual me propôs dar continuidade ao projeto anteriormente iniciado por outras estagiárias. Visto que existem muitas crianças com 5 anos de idade, as quais no próximo ano iriam ingressar no 1º ciclo, outras crianças que já deveriam ter iniciado o 1º ciclo e outras com algumas dificuldades a nível da leitura/escrita e da matemática, posto isto, decidi dar continuidade ao projeto.

Assim sendo, decidi abordar mais intensamente as áreas de conteúdo da linguagem oral e abordagem à escrita e da matemática. Trabalhando ao longo das semanas a consciência fonológica e os números. Por outro lado, este tema permitiu-me e deu-me margem para trabalhar as diferentes áreas de conteúdo e domínios referidos nas OCEPE e nas Metas de Aprendizagem.

Relativamente aos objetivos para o projeto, basei-me mais pormenorizadamente nas seguintes brochuras do Ministério da Educação (DGIDC): “Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância”; “A descoberta da escrita”; “Sentido de Número e organização de dados” e “Geometria”, sendo as mesmas, textos de apoio para educadores de infância. Tentei também, abranger as duas áreas de conteúdo indicadas pelas OCEPE: Linguagem Oral e abordagem á escrita e a Matemática.

Com este projeto pretendi desenvolver os seguintes objetivos: desenvolver a linguagem oral; desenvolver e promover o reconto de narrativas; promover e desenvolver a segmentação das

sílabas das palavras; desenvolver a contagem de palavras em frases; desenvolver a contagem de letras em palavras; auxiliar no reconhecimento de algumas palavras escritas do seu quotidiano; promover e desenvolver o conhecimento de algumas letras, principalmente as do seu nome; promover e desenvolver o sentido direcional da escrita; desenvolver a distinção de letras e números; promover e desenvolver a escrita através de desenhos, sabendo que os mesmos transmitem informação; desenvolver a contagem; desenvolver a noção de quantidade; promover a linguagem “mais” ou “menos” para comparar dois números; desenvolver o sentido de número; desenvolver a noção de seriação e ordenação; desenvolver a noção de figuras geométricas (quadrado, triângulo, retângulo e círculo); desenvolver a descrição de objetos do seu meio ambiente utilizando os nomes de figuras geométricas; desenvolver a participação das crianças na recolha de dados; desenvolver a interpretação de dados em gráficos.

Com o intuito de concretizar os objetivos previamente definidos foi necessário ter em conta a implementação de uma série de estratégias, tais como: aplicação de histórias e canções que foram elementos de pré consolidação dos temas a abordar; realização de uma atividade experiencial do conhecimento do mundo, incluindo o seu debate, registo e resultado final; exploração de uma história aprendida em casa com o auxílio dos pais recontar a narrativa perante o restante grupo; construção de gráficos (de barras e de pontos), incluindo a sua interpretação e análise; utilização do computador como instrumento de escrita; aplicação de um jogo de expressão motora englobando a matemática; planificação da divulgação do projeto em conjunto com as crianças; utilização de novas técnicas de expressão plástica;

2.2.6 Avaliação do Projeto

Relativamente ao projeto elaborado, consegui ao longo do estágio realizar várias atividades como contar histórias, elaborar prendas, construir gráficos, plantar feijões, realizar várias técnicas de expressão plástica, articulando sempre com a linguagem oral e abordagem á escrita e a Matemática.

No que se refere à divulgação do projeto realizei, em conjunto com as crianças, uma exposição no corredor da escola, junto às salas do pré-escolar. Também utilizei o blogue “Os pequenotes de S. Domingos”¹ para a divulgação de todo o meu trabalho ao longo deste estágio. Na exposição constou cronologicamente os trabalhos realizados pelas crianças, o registo fotográfico das mesmas e palavras-chaves que designavam os objetivos trabalhados em cada atividade. A exposição teve como público-alvo os familiares das crianças, as turmas da escola

¹ <http://pequenotesdomingosdois.blogspot.pt/>

e todo o pessoal docente e não docente da escola. Eu e as crianças elaborámos convites que foram entregues aos seus familiares e às turmas da escola.

A avaliação do projeto foi efetuada através de grelhas de observação do trabalho realizado pelas crianças; registo escrito reflexivo/avaliativo das atividades; conversas informais; registo fotográfico e vídeo das atividades; empenho, motivação e atenção da parte das crianças, no decorrer das atividades propostas; e o supervisionamento da educadora cooperante, como se pode verificar (alguns exemplos) no anexo E.

2.2.7 Percurso de desenvolvimento profissional

A minha integração na comunidade escolar foi bastante positiva, todos os docentes e não docentes receberam-me de braços abertos colocaram-me sempre à vontade para colocar questões. No início senti-me um pouco receosa perante o fato de pela primeira vez ir estagiar sozinha, mas quando conheci a educadora cooperante esse receio desapareceu, pois desde cedo que criei uma relação bastante saudável com a educadora e com a assistente operacional.

A educadora sempre se mostrou disponível para todas as minhas questões e dúvidas. Ajudou-me em tudo o que precisei, todos os dias refletimos sobre as atividades ou situações ocorridas durante o dia. Planificámos as atividades em conjunto, disponibilizou-me todos os documentos, bem como materiais necessários para a minha prática. Em suma, sinto que criei uma grande ligação, valorizando bastante o nosso trabalho em equipa, onde privilegiámos sempre as crianças.

A relação que contruí com as crianças foi um ponto importante a refletir, pois no início senti-me um pouco stressada pelo fato de não conseguir gerir o grupo bastante agitado, mas ao longo do tempo essa situação foi mudando, a partir do momento em que as crianças começaram a criar uma relação de empatia, confiança e ao mesmo tempo transmitindo o sentido de autoridade.

Autodiagnosticando-me, penso que me sinto à vontade em todas as áreas, apesar de umas requererem mais estudo e preparação, do que outras, nomeadamente no domínio da consciência fonológica. No início senti muitas dificuldades em planificar atividades relativas à consciência fonológica, ou seja, de perceber qual a melhor forma de abordá-la com as crianças. Essa dificuldade foi sendo ultrapassada ao longo do tempo com a ajuda da docente supervisora. No entanto, existem alguns aspetos pedagógicos que sinto que devo melhorar. Por exemplo: relativamente ao conhecimento de variadas músicas para pré-escolar, sinto que tenho falta de um repertório ou de um cancionário, pois sinto que não conheço muitas músicas

que estipulam rotinas ou que permitam gerir as crianças em determinados momentos do dia, e notei que uma ótima estratégia para acalmá-las e chamar a atenção eram realmente as músicas.

Em conversa com a educadora verifiquei que uma das crianças “sofria” de carência afetiva, vivia numa instabilidade familiar, as quais se refletiam nos comportamentos da criança, que fez com que eu refletisse e utilizasse estratégias para incentivar a criança a respeitar o adulto. As situações foram as seguintes: participava pouco nas atividades, criava conflitos com as crianças, batia nas crianças, gritava, destabilizava muitas vezes o grupo, entre outras situações do mesmo género.

(...) os factores relacionados com a interacção familiar tais como o afecto, o tempo de contacto com um adulto (...), o desenvolvimento do auto-conceito e o tipo de autoridade, que podem ou não, reforçar a coesão do ambiente familiar e, desse modo, afectar o desenvolvimento da criança e do jovem.

(Villas-Boas 2001, pp. 61)

Posto isto, observei que a mesma só queria chamar a atenção. Então muitas vezes optei por pedir ajuda a essa criança nas várias atividades realizadas, ou seja, fazendo com que ela se integrasse na atividade sentido que estava a ser útil e prestável. Estratégia que utilizei e que realmente vi resultados.

Senti e ainda sinto necessidade de treinar a minha projeção de voz, apesar de ao longo do tempo ter notado grandes melhorias significativas; devo procurar e pesquisar várias estratégias que incentivem no respeito pelo adulto, pelas regras da sala e interesses nas atividades, pois foi uma situação que no início senti bastante dificuldade, mas no final fui encontrando estratégias e implementando-as, o que fez com que essa dificuldade fosse desaparecendo.

3. Percurso Investigativo

Ao longo do meu percurso académico, relativamente ao mestrado, pude crescer como profissional. Os dois estágios de intervenção forem sem dúvida uma mais-valia para mim, primeiro porque fui adquirindo aprendizagens, conhecimentos, competências, capacidades e atitudes, e em segundo porque pude relacionar a teoria adquirida nas unidades curriculares ao longo do meu percurso académico com a prática.

Durante os estágios de intervenção foram várias as questões e problemas investigativos que surgiram. No estágio em contexto creche, a primeira questão que coloquei logo de início, foi as vantagens e desvantagens das crianças ao frequentar uma com crianças com idades

diferentes. Outra questão que coloquei foi relativamente ao grupo. Na sua maioria as crianças nunca tinham frequentado a creche anteriormente, o que me fez questionar em primeiro lugar se esse fato afetava as outras crianças que já tinham frequentado a creche, e em segundo lugar perceber se é importante frequentar a creche desde o berçário. Pude reparar que as crianças mais velhas em algumas situações ajudavam os mais pequeninos, fazendo transparecer aquela responsabilidade pelos mais novos, ou seja, isto poderá ser um aspeto bastante positivo a apontar.

Todos os dias assisti a uma situação que me indignava um pouco, que era o facto dos mais pequeninos comerem à mesma hora que as crianças de dois anos. Na minha perspetiva e pelo que verifiquei, isso não deveria de acontecer, pois as crianças mais pequenas deveriam de comer mais cedo, pois não aguentavam muito tempo sem comer, ficavam logo irrequietas, choronas e desesperadas com fome e por vezes com sono, o que destabilizava bastante o grupo. Também verifiquei que a meio da manhã algumas crianças ficavam irrequietas e rabugentas com sono. Isto colocou-me outra questão, relativamente à importância do sono nas crianças.

Centrando agora um pouco nas crianças, verifiquei situações que me levaram a várias questões. Existia um menino que não gostava de ir para a creche. Quando estava na sala, estava sempre a chorar, a pedir pela mãe e raramente largava a chucha e um boneco de apego e não gostava de brincar com as outras crianças. O que me fez questionar como lidar com essa criança e que estratégias deveria utilizar para motivá-la a gostar da creche e sentir-se protegida e acolhida.

Existia também um menino que era o mais irrequieto da sala, que muitas vezes batia nos colegas. Esta criança fez-me questionar qual será a atitude mais correta a ter com crianças, face ao mau comportamento. Para me informar relativamente a este assunto, terei que fazer umas leituras ao método de Brazelton, onde indica algumas sugestões práticas para ensinar as crianças a controlar esses sentimentos e conduzi-los para ações positivas.

No grupo existiam muitas crianças com 1 ano de idade, posto isto, um aspeto que realmente focou a minha atenção estava relacionado com o chamar a atenção de crianças tão pequenas, ou seja, como ter a sensibilidade de chamar a atenção e que estratégias de evitamento poderei utilizar nas idades mais precoces (0-1ano). Esta questão suscitou, porque reparava que algumas crianças não tinham a noção quando eu estava a chamar a atenção delas, relativamente a certos comportamentos. Mas também verifiquei que apesar de existirem algumas crianças que ainda não falavam, em certos momentos consegui observar que as mesmas conseguiam entender-me. O que me fez chegar a outra questão, relativamente à percepção no primeiro ano de vida de uma criança. Mas por ser uma questão do campo da

psicologia, conseguindo chegar a conclusões lendo e analisando vários conteúdos da psicologia na crianças, decidi não escolher esta questão para a minha pesquisa investigativa.

Ao ingressar no estágio de jardim-de-infância e a partir do momento em que conheci melhor o grupo em que estava inserida, surgiu-me logo uma questão relativamente à instabilidade familiar no desenvolvimento da criança. Neste âmbito observei bastante essa situação no contexto de estágio em que me encontrei, pois a maior parte das crianças sofriam muito com a instabilidade familiar, onde verifiquei que isso se refletia no comportamento que tinham na escola. Realizei algumas pesquisas a nível de livros e artigos relativamente ao tema escola e família, para tentar encontrar algum tema mais específico em que podia basear-me para realizar uma investigação. Em conversa com a minha orientadora encontrei realmente a questão que fazia mais sentido aprofundar no meu processo de investigação, relativamente ao envolvimento parental no ambiente escolar. Mais propriamente estratégias de envolvimento parental no ambiente escolar.

(...) os pais desempenham uma série de papéis na vida dos filhos, são responsáveis pelas suas primeiras aprendizagens. É sobre eles que recai o dever de proporcionar aos filhos um ambiente onde eles se sintam amados e estimulados (Stoppard, 2011, 8). Daí que todas as pesquisas sobre o desenvolvimento da criança venham encorajando a participação dos pais na educação escolar dos filhos, verificando-se que a maioria dos pedagogos atribui especial relevo ao envolvimento parental logo a partir do jardim-de-infância.

(Magalhães, 2007, p.276)

Parte II – Questão de pesquisa

1. Contextualização

Considerando a prática pedagógica de creche e considerando a recente prática pedagógica de jardim-de-infância, a questão que me suscitou maior interesse e a qual irei abordar e aprofundar através de um processo de investigação refere-se ao envolvimento parental no ambiente escolar, mais propriamente: que estratégias a utilizar para favorecer/melhorar o envolvimento parental.

Uma investigação trata-se de um processo de estruturação do conhecimento, tendo como objetivos fundamentais conceber novo conhecimento ou validar algum conhecimento preexistente, ou seja, testar alguma teoria para verificar a sua veracidade. Trata-se, portanto, de um processo de aprendizagem – não só para o indivíduo que a realiza, mas também para a sociedade em geral.

(Baptista & Sousa, 2011, p.3)

Sendo assim, o meu processo de investigação abrange um conjunto de etapas, desde o início do meu processo de pesquisa de informação até os resultados adquiridos serem apresentados em formato de relatório.

Neste âmbito o que pretendo com a minha investigação é compreender quais as estratégias, que como futura educadora, poderei utilizar para promover e incentivar o envolvimento parental. Verifica-se“ (...) uma evidência ampla de que o envolvimento parental na educação escolar aumenta a possibilidade do aluno tirar benefícios da sua escolaridade tanto em termos académicos, como em termos de atitudes.” (Villas-Boas, 2001, p. 84). A intervenção da família é bastante influente no comportamento dos alunos, por isso a comunidade escolar, começando principalmente pela educadora, devem conseguir que as famílias das crianças fortalecem as atitudes facilitadoras do sucesso educativo e apoiem os seus filhos no processo escolar.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Definição de Envolvimento Parental

O envolvimento parental é um conjunto de vastas interações entre a escola e a família, ou seja, consiste na participação dos pais, ou outros familiares com funções parentais, na educação escolar das crianças.

Brandão (citado por Picanço, 2012, p.40) “define envolvimento como um leque de interações entre a Escola e a Família desde a simples participação dos encarregados de educação em reuniões mais ou menos formais, até à execução de tarefas específicas na escola, em colaboração com os professores”.

Posto isto, o envolvimento parental baseia-se num conjunto de estratégias delineadas e planificadas pelo educador, pela comunidade escolar, pelas crianças e pelos familiares. Estas estratégias têm como principal objetivo de unir os educadores, comunidade escolar, crianças e famílias, para que todo o trabalho realizado seja apoiado por todas as partes, existindo assim cooperação entre as mesmas.

Reis (2008) afirma que as escolas necessitam de melhorar e aumentar a comunicação entre os pais, quer com reuniões de pais, quer através de uma mensagem escrita e falada (por exemplo através de uma caderneta ou do próprio docente). Os professores são os elementos mais essenciais para instituir relações de proximidade e de confiança com os pais. Os resultados positivos do envolvimento parental na escola fazem-se sentir em todos os níveis de ensino e grupos sociais.

Hoje em dia, as crianças permanecem muitas horas por dia no jardim-de-infância, esta permanência deve exigir uma boa relação entre a instituição e os pais/família. A escola é o local onde se dá prosseguimento à educação adquirida no seio familiar, por isso, o jardim-de-infância tem um papel bastante importante no que se refere à ligação com a família e com a comunidade, incentivando e procurando sempre manter um boa relação, para que exista colaboração e participação das famílias, tal como refere nas OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, “a família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança: importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas.” (OCEPE, 1997, p.43)

2.2. A Família

O termo família é derivado do latim *famulus*, que significa “escravo doméstico”. A família designa-se por um conjunto de pessoas que possuem grau parentesco entre si, podendo viver na mesma casa, ou não. Uma família apelidada “tradicional” normalmente é formada pelo pai e mãe, que podem ou não, estar unidos por matrimónio ou por união de facto.

Para além da tradicional estrutura familiar designada nuclear ou elementar, as modificações sociais e culturais, proporcionam também a existência de outras diferentes estruturas familiares.

A família tem um papel bastante importante no desenvolvimento da criança, principalmente no contexto de socialização, pois é na família que as crianças têm as experiências mais precoces,

assim como a maior parte das suas interações sociais, principalmente nos primeiros anos de vida. A mesma é responsável por promover a educação dos filhos e influenciar o comportamento dos mesmos no meio social, desempenhando diversas funções na vida da criança: funções culturais, sociais e biológicas, que enriquecem o desenvolvimento da criança.

A família, espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afectivo, no qual se “criam” e “educam” as crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa da construção de uma existência própria. Lugar em que as pessoas se encontram e convivem, a família é também espaço histórico e simbólico no qual e a partir do qual se desenvolve a divisão do trabalho, dos espaços, das competências, dos valores, dos destinos pessoais de homens e mulheres. A família revela-se, portanto, um espaço privilegiado de construção social da realidade em que, através das relações entre os seus membros, os factos do quotidiano individual recebem o seu significado.

(Diogo, 1998, p.37).

Deste modo, os pais e a família são considerados como os primeiros educadores dos seus filhos, tendo como responsabilidade acompanhar as mesmas no seu crescimento e desenvolvimento. É importante que exista um ambiente familiar de harmonia, afeto, proteção, segurança, conforto e bem-estar para assim proporcionar um desenvolvimento saudável e estável à criança.

A família deverá ter sempre um papel ativo na vida da criança para que assim, seja benéfico o pleno desenvolvimento da criança em colaboração com outros agentes educativos.

2.3 Relação Escola – Família

Atualmente é bastante pertinente que a escola esteja em sintonia com a família das crianças, tal como refere (Villas-Boas, 2001, p. 84) que “O sucesso para todas as crianças só pode ser conseguido através de parcerias entre a escola, a família e a comunidade.” A escola não deve ser apenas um local de aprendizagem, mas também, um local de afetividade familiar. Cabe à escola dar o primeiro passo para o sucesso da relação escola – família. Mas também é fundamental que os pais se integrem na vida escolar dos seus educandos, de maneira a que consigam dar o apoio necessário que os mesmos necessitam no seu desenvolvimento escolar. Quanto mais cedo a família se envolve no processo educacional da criança, mais sólidos são os benefícios.

Hoje em dia o envolvimento parental é uma das problemáticas mais importantes, visto que é extremamente relevante o desenvolvimento e o crescimento das crianças no processo escolar. É imprescindível que as mesmas sejam bem acompanhadas pelos pais nesse processo, para assim conseguirem ter uma noção de vida e um desenvolvimento escolar muito mais significativo. Para obter a participação dos pais, é necessário que o ambiente familiar, a relação com a escola e a comunidade sejam ambientes acolhedores e que haja uma boa relação entre todos.

De acordo com Fontão (1998) referido por Magalhães (2007), existem várias tipologias de participação e preparação relativas ao envolvimento entre o jardim-de-infância e a família. Desta forma, podemos afirmar que existem três tipos de modalidade (Magalhães, 2007):

Modalidade tutorial – esta modalidade não acolhe a presença de envolvimento dos educadores com os pais/família, ou seja, está apenas ligada à transmissão de conhecimentos, que é função somente do educador. A única participação dos pais é apenas inscrever as suas crianças no jardim-de-infância e saber valorizar a importância que o mesmo tem para o desenvolvimento e crescimento da criança.

Modalidade colaborativa – esta modalidade integra vários níveis de envolvimento e participação dos pais nas atividades do jardim-de-infância, em determinados momentos do ano letivo, que se encontram estipulados nos objetivos da instituição. Podem ser: período de adaptação (início do ano letivo); realização e apresentação de atividades em contexto de sala; atividades extra-escolares (visitas de estudo e festas). Hoje em dia, esta é a modalidade mais utilizada pelos educadores de infância, onde o seu principal objetivo se insere no enriquecimento do currículo com a participação ativa dos pais/família.

Modalidade co-participativa - esta modalidade implica um envolvimento mais intenso entre pais e educadores. Aplica-se fundamentalmente na comunicação entre os pais e os educadores de infância, realçando o apoio e a ajuda dos pais na resolução de problemas, permitindo assim, desenvolver um trabalho educativo conjunto no jardim-de-infância.

É importante que todos os educadores perspetivem a participação e o envolvimento dos pais nas atividades pedagógicas que desenvolvem ao longo do ano letivo. Para que isso aconteça, também é pertinente que os programas de educação infantil encorajem a participação das famílias das crianças.

Os primeiros adultos a desempenhar um papel essencial no desenvolvimento e no processo de aprendizagem das crianças, são sem dúvida os pais, são eles os primeiros educadores e

professores das crianças. Posto isto, é extremamente necessário que os primeiros responsáveis pelas crianças tenham bons contatos e relações fortes com os outros adultos (educadores e professores) que também desempenham papéis marcantes na vida das mesmas.

Vários estudos sugerem que os esforços para obter a participação dos pais nos programas educativos para a infância trazem muitos benefícios – a colaboração dos pais está associada a efeitos positivos sobre os resultados escolares, sobre a auto-estima e sobre a motivação das crianças.

(Brickman & Taylot, 1991)

Como refere este autor, o envolvimento parental é bastante benéfico para as crianças, diminuindo os problemas emocionais e comportamentais, melhorando o aproveitamento escolar, a autoestima, a confiança, o sentimento de segurança e de conforto. As crianças ao sentir este envolvimento e este apoio por parte dos pais, sentem-se muito mais motivadas e interessadas no ambiente escolar.

2.3.1 Currículo High Scope e o envolvimento parental

A ideia principal do currículo High Scope baseia-se na perspectiva de que a criança constrói o seu próprio conhecimento. Neste currículo existem três categorias essenciais de atividades, onde em todas elas inclui a participação das famílias no jardim-de-infância e o reconhecimento por parte dos educadores relativamente ao importante papel que os pais/família desempenham no desenvolvimento das crianças. O currículo High Scope considera que as crianças se desenvolvem melhor num ambiente em que se sentem apoiadas, sobretudo quando são os pais/família a ocasionar esse apoio e a integrarem-se no ambiente escolar. Para que isso se concretize, os educadores têm que apoiar as famílias e executar o modelo “parceria educativa” com os pais e com a família, implementando com elas o processo de aprendizagem através da ação.

É importante que o educador alcance um ambiente de apoio ao envolvimento familiar, para que exista uma partilha entre crianças e adultos, caracterizado assim, pelas seguintes condições:

- a) Pela partilha do controlo entre adultos e crianças.
- b) Por centrar as actividades nas forças e talentos das crianças e das famílias.
- c) Pela autenticidade dos adultos.

d) Por um envolvimento activo de adultos e educadores com a brincadeira das crianças (Hohmann e Weikart, 1995, 100-107).”

(Magalhães, G. 2007, pag. 145)

Neste currículo, as estratégias utilizadas pelos educadores para apoiar o envolvimento das famílias, nas interações que acontecem entre o adulto e a crianças, destaca-se os seguintes elementos centrais:

- Conhecer-se a si próprio e às raízes, crenças e atitudes da sua família
 - Fazer uma lista das origens da família.
 - Examinar os «quês», os «comos» e os «porquês» de cada família.
 - Estar consciente das perspectivas pessoais sobre as coisas.
- Descobrir, com as crianças e com as famílias, os seus estilos e tradições próprias
 - Levar a cabo visitas às residências das famílias.
 - Integrar as visitas á família nos programas educativos pré-escolares.
 - Participar na vida da comunidade.
 - Observar atentamente cada criança em cada dia.
 - Acompanhar e envolver as famílias.
- Antecipar o que há de melhor em cada criança
 - Evitar rotular e estereotipar as crianças e as famílias.
 - Ver cada criança como capaz.
 - Acreditar que cada criança será bem sucedida.
- Criar relações positivas consigo mesmo e com os outros
 - Aceitar e confiar nos outros.
 - Valorizar as diferenças entre as pessoas.
 - Centrar a atenção nas qualidades das pessoas.
 - Comunicar de forma clara e honesta.

(Magalhães, 2007, p. 146)

É da responsabilidade dos educadores que mantêm contato diário com as crianças investigar, encontrar e promover as forças da família, conhecer as suas origens, estilos e tradições. Valorizar as suas crianças, acreditando que todas serão bem-sucedidas. E também muito importante promover e valorizar boas relações com as famílias. Sendo estas estratégias um bom começo para o envolvimento parental.

2.4 Vantagens do envolvimento entre pais/família e educadores/ jardins-de-infância

É imprescindível que todos os intervenientes envolvidos nesta parceria, tenham a consciência que são muitos os benefícios a retirar para a educação das crianças, bem como, são muitas as barreiras a ultrapassar na implementação do envolvimento parental. Perante isto, podemos considerar os seguintes benefícios: melhor aproveitamento escolar para as crianças, melhor desenvolvimento no ritmo de aprendizagem, as crianças sentem-se mais seguras, estáveis e alegres, participam mais nas atividades, tornam-se mais comunicativas e mais interessadas no desenvolvimento escolar. Assim como afirma Harter (1996), citado por Peixoto (2004), a qualidade da relação com a família cria um grande impacto na vida das crianças, ao nível da satisfação face à escola, assim como ao nível da sua autoestima e autoconceito.

Como refere Hoover-Dempsey & Walker (2002) Existem, também vários benefícios para os pais que consistem na melhoria da sua perceção relativamente ao sucesso dos filhos, sentem-se mais habilitados para a colaboração com a escola na educação dos filhos, obtêm mais estratégias de apoio à aprendizagem dos seus filhos. Ou seja, para os pais também podemos considerar alguns benefícios importantes para o seu desenvolvimento pessoal, pois este envolvimento na vida escolar das crianças é uma forma de adquirirem novos conhecimentos, de fomentarem as suas competências e de melhorarem a autoestima relativamente ao importante papel que detêm como educadores das suas crianças.

Para os educadores tudo pode ser mais agradável se partilhado com os pais de forma positiva, possibilitando um melhor trabalho e um fácil acesso a recursos materiais e humanos. O envolvimento dos pais na educação escolar das crianças, a importância que eles dão ao papel da escola, permite que os educadores consigam ter um trabalho muito mais facilitado e com mais garantias de sucesso.

Este envolvimento é também importante no sentido do desenvolvimento de uma sociedade democrática, ou seja, a própria participação dos pais é por si própria uma forma de educação para o exercício da cidadania, educação que, pela participação, pode ser uma forma de encetar mudanças sociais e económicas e de contrariar o princípio de reprodução das desigualdades escolares e sociais.

(Magalhães, G. 2007, p. 190)

2.5 Obstáculos ao envolvimento entre pais/ família e educadores / jardins-de-infância

Hoje em dia, a certeza dos efeitos positivos do envolvimento parental ainda é ignorado em várias instituições, por uma série de razões.

Infelizmente são muitos os obstáculos ao envolvimento parental, que podem ser influenciados pelos educadores, pelos pais e também devido às características das instituições. Uma das barreiras é a atitude negativa por parte dos pais e dos educadores relativamente a este assunto. Alguns educadores não encorajam e não incentivam ao envolvimento parental, e alguns pais nem sempre participam quando são encorajados. Existem também educadores que acreditam que os pais não estão qualificados para este envolvimento parental, o que faz com que os pais adotem uma atitude de vergonha e fiquem intimidados, reconhecendo mesmo que não têm competências para ajudar na educação das suas crianças.

Magalhães (2007) refere que os educadores e professores sentem falta de confiança para trabalhar de perto com as famílias, particularmente se não têm experiência. De acordo com leituras realizadas, verifiquei que existem, relativamente a algumas condutas dos profissionais, algumas representações que impossibilitam relações favoráveis entre estes e os pais e provocam a distância profissional:

- Os pais como clientes vulneráveis – alguns educadores encaram os pais como pessoas vulneráveis que necessitam de ajuda, o que é errado porque tanto uns como outros têm o seu contributo a dar.
- Os pais como pacientes – por vezes, há uma tendência dos profissionais para encararem os pais de crianças deficientes como pessoas que também necessitam de uma terapia.
- Os pais como responsáveis da condição do filho – por vezes os educadores alimentam estas posições e estes sentimentos de culpa, ao invés de procurarem soluções sem a culpabilização dos pais.
- Os pais como menos inteligentes – os profissionais, de uma forma geral, dão pouca importância a informações e sugestões dos pais porque pensam que estes não estão preparados para fazerem observações úteis.
- Os pais como adversários – alguns profissionais têm baixas expectativas no relacionamento com os pais, devido a experiências negativas.

(Magalhães, 2007, p.191)

Outra barreira existente é a falta de preparação dos educadores sobre o envolvimento parental, pois necessitam de conhecimentos, competências e atitudes positivas sobre o mesmo, para assim conseguir trabalhar e ter sucesso neste contexto. Nem todos os tipos de envolvimento

são aceites pelos pais e pelos educadores, visto que alguns educadores se sentem mais à vontade com atividades escolares de apoio em casa e participação em reuniões escolares por parte dos pais, que muitas vezes também não são aceitáveis pela parte dos pais. O ambiente escolar também pode ser uma barreira, devido à falta de tempo por parte dos educadores e devido ao pouco valor que os membros da instituição dão à participação dos pais na vida escolar dos filhos. Os pais também criam várias barreiras, tal como refere Magalhães (2007) citado por Ballen e Moles (1994), a incerteza dos pais sobre a importância do que fazem e sobre a sua própria influência, insegurança, falta de preparação para assumir o papel de pais, falta de tempo, e as barreiras culturais são alguns dos problemas primordiais responsáveis pelo afastamento da escola.

Hoje em dia, em muitas instituições esse envolvimento parental apenas se resume a reuniões com os pais no início e no fim do ano letivo, reuniões com associações de pais e festas na escola com a presença dos pais.

Como refere Magalhães (2007), em Portugal, podemos constatar que os obstáculos mais comuns são:

- 1) Ausência de políticas escolares ao nível do envolvimento com os pais;
- 2) Ausência de formação inicial integrada, ao nível do envolvimento familiar nas escolas superiores de educação;
- 3) Ausência de programas e parcerias;
- 4) Formação contínua escassa, no domínio do envolvimento familiar;
- 5) Problemas de financiamento;
- 6) Problemas na estrutura e organização dos sistemas escolar.

(Magalhães, 2007, p.196)

2.6 Promover o envolvimento Parental

Se queremos gerar bons programas de envolvimento parental, temos que mudar a atitude e flexibilizar os objetivos, protocolos e normas administrativas das instituições escolares. Para começar a mudança, em primeiro lugar os educadores e professores terão que ter uma formação contínua, para além da formação inicial.

Como refere Magalhães (2007) a Academia Nacional De Programas para a Educação das Crianças (NAECP) enumerou algumas estratégias para procedimentos exclusivos de interação pais/educadores com vista a uma acreditação. Este sistema nacional existente nos Estados Unidos possibilita aos pais, que procuram programas de qualidade para os seus filhos, optar por um programa acreditado. Este programa consiste:

- Dar informação e esclarecimento às famílias relativamente ao programa de forma a satisfazer as necessidades nutricionais das crianças;
- Incluir uma visita antes da criança estar matriculada, reuniões de orientação e sucessiva introdução da criança no programa;
- Criar comunicação frequente entre os pais e os educadores, relativamente às práticas da criança em casa e sobre as práticas do modelo pré-escolar adotado no programa.
- Disponibilizar aos pais ideias para promover um saudável desenvolvimento da criança em casa;
- Encorajar e incentivar os pais a envolverem-se no programa (observar e participar em atividades);
- Partilhar (verbal ou escrito) regularmente entre educadores e pais acontecimentos e mudanças diárias do estado físico ou emocional da criança;
- Realizar conferências para analisar os progressos e dificuldades das crianças e também para analisar o programa e melhorar (caso for necessário).

Villas-Boas (2001) refere que Coleman e Tabin (1992) desenvolveram um estudo no Canadá com o intuito de identificar algumas atitudes facilitadoras da cooperação (pais e educadores) que influencia positivamente a aprendizagem das crianças. Para que essa colaboração seja facilitada é necessário ter em conta os seguintes passos, citado por Villas-Boas (2001): “assumir/compreender que a eficácia dos pais relativamente ao seu envolvimento individual no processo de ensino-aprendizagem depende da iniciativa e do convite dos professores”;

Sousa & Sarmiento (2010) afirmam que a concretização de uma relação de parceria entre a escola, as famílias e a comunidade, encaminha a uma realidade da qual são evidentes os benefícios para todos os intervenientes.

3. Aspetos Metodológicos

3.1. Opções metodológicas

Ao longo do meu percurso escolar fiquei a saber que existem inúmeras metodologias que pudemos adotar numa investigação, mas normalmente estas dependem sempre do que se pretende estudar e analisar. Assim sendo, só o investigador pode decidir qual a melhor opção metodológica para o seu projeto de investigação, fazendo com que o mesmo seja desenvolvido e realizado com sucesso.

Para o meu exercício de investigação optei por realizar um procedimento metodológico de carácter exploratório-descritivo e qualitativo, que tem como finalidade definir questões ou

hipóteses para uma investigação posterior e representa a descrição completa de um fenómeno inserido no seu contexto.

De acordo com Yin (2005) o desenvolvimento da teoria na fase inicial do projeto, é extremamente importante para verificar e confirmar se a intenção resultante do estudo de caso é desenvolver ou testar a teoria. Ou seja, o estudo de caso é uma metodologia de investigação que tem como objetivo, compreender, investigar, avaliar, transformar, relatar acontecimentos e situações complexas, que pretendem essencialmente chegar à resposta do “como?” e “porquê?”.

A investigação aqui apresentada caracteriza-se como qualitativa, uma vez que pretendo investigar que estratégias de envolvimento parental são e podem ser utilizadas pelos docentes, para o sucesso desse envolvimento.

3.2. Sujeitos do Estudo/Participantes

O tipo de estudo realizado é exploratório e descritivo, centra-se numa problemática comum hoje em dia, o envolvimento parental, que infelizmente em muitas escolas não é abordada e muito menos implementada. A amostra do meu estudo centrou-se em três educadoras do contexto de jardim-de-infância (uma de creche e duas de pré-escolar) e em três encarregados de educação de crianças do jardim-de-infância (creche e pré-escolar). Os sujeitos participantes deste estudo pertenciam todos à região de Santarém. As educadoras tinham idades compreendidas entre os 45 e os 50 anos. O tempo de serviço das mesmas variava entre os 20 e os 27 anos de serviço. Relativamente aos encarregados de educação, tinham idades compreendidas entre os 28 e os 38 anos de idade, sendo todos do sexo feminino.

3.3. Instrumento

Os instrumentos utilizados para a recolha de dados foram duas entrevistas semiestruturadas, de modo que criei e utilizei dois guiões (anexo A e anexo B) com perguntas diretas para a obtenção da informação necessária para o meu estudo. Decidi realizar dois guiões, porque os mesmos destinam-se a grupos de sujeitos diferentes (educadoras e encarregados de educação).

A entrevista é uma técnica de recolha de dados com a presença habitual de dois interlocutores (entrevistado e entrevistador), que consiste numa conversa aprofundada sobre um determinado

tema, conduzido pelo entrevistador. O objetivo principal consiste na recolha de informação específica e qualitativa.

Segundo Carmo e Ferreira (1998) a entrevista ou qualquer outro instrumento de investigação exigem sempre um planeamento cuidadoso, ou seja, esse planeamento exige vários procedimentos a adotar antes, durante e depois da aplicação da entrevista. As entrevistas foram dirigidas a três encarregados de educação de crianças do jardim-de-infância, com o intuito de compreender o que os mesmos entendem sobre a importância do envolvimento parental, bem como estratégias preconizadas que podem ser utilizadas pelas educadoras. Também realizei outras entrevistas a três educadoras de contexto de jardim-de-infância, com o intuito de compreender o que as mesmas entendem sobre o envolvimento parental, a importância que o dão e também, conhecer as estratégias que utilizam para o sucesso desse envolvimento.

Dessa forma, antes da entrevista defini os objetivos que pretendia alcançar, tendo os objetivos definidos, construí dois guiões, um para as educadoras (anexo A) e outro para os encarregados de educação (anexo B) com questões adequadas ao objetivo da pesquisa, de seguida escolhi os entrevistados (três educadoras e três encarregados de educação), contactei-os para saber a disponibilidade para a realização da entrevista, informando-os dos objetivos da mesma, por fim marquei uma data, hora e local para essa realização. Durante as entrevistas informei novamente o tema, mencionei os objetivos gerais pretendidos, garanti a confidencialidade e anonimato dos sujeitos, bem como a proteção e a não difusão dos registos e mencionei que a informação recolhida apenas iria servir para a recolha de dados importantes para o meu trabalho de investigação. De seguida coloquei as questões aos entrevistados, onde mantive sempre uma atitude de escuta (saber escutar), ou seja, apenas coloquei as perguntas e ouvi as respostas, sem fazer quaisquer comentários para não influenciar, de forma alguma, as respostas. No final da entrevista agradei a disponibilidade e colaboração dos sujeitos. Ao longo das questões utilizei um gravador, para o registo áudio das mesmas. Depois da entrevista realizei a transcrição das mesmas para um documento, para assim, apresentar e analisar os resultados obtidos.

4. Apresentação e Análise dos Resultados Obtidos

Como já foi referido anteriormente, o instrumento utilizado para a recolha da informação foi a entrevista, aplicada a três educadores do contexto de creche e pré-escolar e três encarregados de educação também do mesmo contexto. De seguida apresento dois quadros relativos à análise das entrevistas:

Quadro 1 – Tema/Domínio: Perspetiva sobre o envolvimento parental

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido	Nº de U.S. Educadoras	Nº de U.S. Enc. de Educação
Conceito de envolvimento parental	Participação dos pais	“Os pais participarem na vida dos filhos” “acesso e vontade de se envolverem na vida escolar dos filhos”; “ de manhã são os pais, normalmente, que vêm trazer os filhos”; “os pais acompanharem o crescimento dos filhos”	7	1
	Relação comunidade escolar e familiar	“A família e a escola têm que andar sempre de mãos dadas”; “fazer com que os pais se sintam à vontade”; “envolver os pais na escola”.	4	1
	Conversas informais com a educadora	“Falamos sempre do dia anterior, se correu tudo bem, aspetos positivos, aspetos negativos”, “perguntam se o dia correu bem ou correu mal”	4	2
Benefícios do envolvimento parental	Desenvolvimento e ritmo de aprendizagem	“Ficam participativas”; “nota-se um ritmo de aprendizagem mais adequado”; “sem distúrbios emocionais”; “sem comportamentos desviantes”	4	1
	Segurança e confiança	“Sentem segurança e confiança”;	6	4
	Alegria	“Ficam mais bem-dispostas”; “crescem saudáveis”; “e felizes”	5	0
	Para a educadora	“Faz com que o trabalho da educadora seja mais facilitado e concretizado”	2	0
Constrangimentos do envolvimento parental	Circunstâncias da vida quotidiana	“Stresse”; “crise”;	2	0
	Desinteresse parental	“Pais desligados”; “desinteressados”; “nem todos se preocupam”; “não colaboram”	4	4
	Dificuldades de tempo	“Pais sem tempo”; “não terem tantas horas para estarem mais presentes”	4	2
	Problemáticas familiares	“Desemprego”; “agregados familiares muito grandes”; “pessoas que tiveram que deixar os seus empregos”; “problemas”	4	0

	Desinteresse por parte da comunidade escolar	“A escola não colabora”	0	2
--	--	-------------------------	---	---

Tabela 2 – Tema/Domínio: Estratégias de envolvimento parental preconizadas

Categorias	Subcategorias	Unidades de Sentido	Nº de U.S. Educadoras	Nº de U.S. Enc. de Educação
Estratégias de envolvimento	Divulgação das atividades	“Jornal de parede”; “cd”	0	1
	Projetos	“Projeto do Ministério da Educação (Ler mais em família) ”;	2	1
	Festividades	“Nas festas de aniversário, convidar os pais”; “natal”; “Outono”; “Primavera”; “carnaval”;	8	1
	Rotinas diárias	“Na rotina diária do jardim-de-infância é preciso envolver”;	1	0
	Convites á participação das famílias	“Convidar até familiares ou pessoas da terra, que tenham dotes para contar histórias, dramatizar lendas, contar vivências da região”; “Convidá-los também a vir com temas que eles dominem”; “existir um dia em que as crianças possam estar com a família dentro da escola”;	3	3
	Conversas / reuniões	“Conversa com a educadora, perguntar sobre o desenvolvimento deles”; “reuniões com os pais para promover que os pais façam atividades com os miúdos”; “reuniões individuais ou em grupo”	3	4
	Trabalho em casa	“Saber o que é que a educadora está a abordar para continuar esse trabalho em casa”; “dou trabalho de casa”; “as crianças com as famílias aprendem uma história e depois vão contar à escola a história que aprenderam em casa”	2	3

A análise dos dados recolhidos foi efetuada com base nas respostas relativas às entrevistas, realizadas aos encarregados de educação e às educadoras.

Antes de iniciar a análise comecei por fazer uma pequena leitura ao livro de Laurence Bardin “Análise de Conteúdo”, com o intuito de conhecer e compreender as diferentes fases da análise de conteúdo, indispensáveis para o meu tratamento de dados.

Bardin (1977) refere-se à análise de conteúdo como um conjunto de instrumentos metodológicos que aperfeiçoam-se e aplicam-se a discursos diversificados, ou seja, aborda um conjunto de técnicas que podem ser utilizadas para o tratamento e análise de dados. A terceira parte do livro faz referência a uma técnica fundamental, a análise de categorias. A qual me baseei para a elaboração das duas tabelas anteriores.

As tabelas estão divididas da seguinte forma: as categorias, que dizem respeito aos temas principais da análise das entrevistas, baseado nas questões realizadas aos entrevistados (conceito de envolvimento parental, benefícios do envolvimento parental, constrangimentos do envolvimento parental e estratégias de envolvimento); as subcategorias, que mencionam os tópicos abordados pelos entrevistados, em relação a cada categoria; as unidades de sentido, que transcrevem as respostas fundamentais dos entrevistados, relativas a cada categoria e subcategoria; número de unidades de sentido das educadoras, ou seja é o número de respostas dadas pelas educadoras (transcritas nas unidades de sentido); e por fim, o número de unidades de sentido dos encarregados de educação.

Analisando mais pormenorizadamente as entrevistas, de acordo com as tabelas anteriores, verifica-se as seguintes opiniões:

Relativamente ao conceito de envolvimento parental, em que apenas realizei uma pergunta às educadoras (Anexo A, questão 2), as mesmas tiveram praticamente as mesmas respostas, referindo 7 unidades de sentido, mencionando que o envolvimento parental significa a vontade, o interesse e a participação dos pais na vida escolar dos filhos, e a ligação que fazem com a escola e a restante comunidade. Tal como refere Rivera e Milicic (2006), o envolvimento parental significa a participação dos pais na vida escolar das crianças, ou seja, a participação ativa dos pais no processo de aprendizagem dos filhos em casa e na escola.

Abordando a subcategoria da relação entre a comunidade escolar e a comunidade familiar, realizei apenas uma pergunta para as educadoras (Anexo A, questão 3) e uma pergunta para os encarregados de educação (Anexo B, questão 2). Relativamente às respostas dos pais, todos mencionaram ser benéfico o envolvimento das famílias na escola dos seus filhos, mencionando 4 unidades de sentido. Segundo Villas-Boas (2001), o sucesso escolar acontece

quando se confirma uma verdadeira relação produtiva de aprendizagem entre a família, o professor e a criança.

Todas as educadoras referenciaram que de manhã e à tarde existia sempre uma conversa com os pais ou familiares. Mencionaram 4 unidades de sentido, onde abordaram a importância de falar sempre com os pais sobre o dia das crianças no jardim-de-infância, mencionando aspetos positivos e aspetos negativos do dia. Também referiram a importância das educadoras transmitirem aos pais e fazerem com que os mesmos se sintam à vontade, e muito importante, o facto da família e a escola terem que andar sempre de “mãos dadas”. Nesta subcategoria verifiquei que apenas foram referidas duas unidades de sentido por parte dos pais. Segundo Spodek e Saracho (1998) é bastante importante a troca de informações entre educadoras e pais, são um veículo para a aproximação dos mesmos e para o trabalho em conjunto.

A relação com cada família, resultante de pais e adultos da instituição serem co-educadores da mesma criança, centra-se em cada criança passando pela troca de informações sobre o que lhe diz respeito, como está na instituição, qual o seu progresso, os trabalhos que realiza (...)

(Ministério da Educação, 1997, p.43)

A categoria dos benefícios do envolvimento parental, em que realizei duas perguntas às educadoras (Anexo A, questão 6 e 8) e realizei uma pergunta aos pais (Anexo B, questão 3). Tanto os pais como as educadoras identificaram e mencionaram vários benefícios do envolvimento, tanto para as crianças, como para as educadoras e como para os pais. Analisando as respostas dos dois, verifica-se que em relação a esta categoria, as educadoras referenciaram 17 unidades de sentido, mais que os pais, que só mencionaram 5 unidades de sentido. Basicamente referiram que os pais podem acompanhar o desenvolvimento dos filhos, acompanhá-los e ajudá-los. Mencionaram que as crianças ao sentirem esse envolvimento, também elas envolvem-se mais na rotina escolar, sentem mais segurança, confiança, ficam mais alegres, felizes, sem distúrbios emocionais, sem comportamentos desviantes, tornam-se mais participativas e o ritmo de aprendizagem torna-se mais adequado. Referiram também que todo este envolvimento faz com que o trabalho realizado pela educadora seja mais facilitado e concretizado. Magalhães (2007) considera que para as crianças este envolvimento é fonte de um maior desenvolvimento, de um melhor bem-estar emocional e de melhor aproveitamento escolar. Refere que para os pais é benéfico para o seu desenvolvimento pessoal, é uma forma de promover as suas competências, de adquirir novos conhecimentos e de melhorar a sua autoestima pelo papel de importância que detêm enquanto pais. Refere também, que para os educadores e para a comunidade escolar, tudo pode ser mais agradável se partilhado e encarado pelos pais de forma positiva.

Em relação à categoria dos constrangimentos do envolvimento parental, realizei duas perguntas às educadoras (Anexo A, questão 5 e 7) e uma pergunta aos pais (Anexo B, questão 4). As educadoras e os pais referiam praticamente os mesmos constrangimentos. As educadoras referiram 14 unidades de sentido e os encarregados de educação referiram 8 unidades de sentido. Mencionaram que infelizmente, existem muitos pais que não se envolvem e não se preocupam com o trabalho realizado no jardim-de-infância. Também referiram que existem outros pais que devido ao trabalho e às horas de trabalho, faz com que não consigam ter tempo para estarem presentes e cooperarem com o trabalho da educadora. Hoje em dia, como enumerou uma educadora, os fatores que levam ao não envolvimento são: o stresse, o trabalho dos pais, a crise, famílias desempregadas, agregados familiares muito grandes e educadoras e comunidades escolar que não promovem o envolvimento parental. Magalhães (2007) evidencia que os efeitos positivos do envolvimento parental é do conhecimento de todos, mas que na maioria das escolas é ignorado. Por várias razões, alguns docentes não promovem sistematicamente o envolvimento parental e alguns pais não participam quando são estimulados.

Relativamente à tabela 2 e às estratégias de envolvimento realizei uma pergunta às educadoras (Anexo A, questão 4) e aos pais realizei duas perguntas (Anexo B, questão 4 e 6). As educadoras mencionaram 18 unidades de sentido e os pais mencionaram 13 unidades de sentido. As educadoras referiram que é necessário envolver os pais na rotina e no trabalho diário do jardim-de-infância. Uma das educadoras indicou um projeto do Ministério da Educação “Ler mais em família”, que consiste em aprender uma história em casa com as famílias, para posteriormente as crianças elaborarem um desenho (como forma de registo da história) para depois apresentarem aos colegas no jardim-de-infância. Uma estratégia que todas as educadoras referiram foi os trabalhos de casa, pedir sempre a parceira dos pais. Sugeriram também que os familiares pudessem ir à escola apresentar e abordar algum tema que dominem e com pequenas entrevistas, perceber qual a opinião dos pais relativos às atividades realizadas e sugestões para as mesmas.

Relativamente aos pais houve um que sugeriu que existisse um dia em que as crianças possam estar com a família um dia inteiro na escola, com o intuito da família conhecer a rotina do jardim-de-infância. Sugeriram também a realização de um jornal de parede ou dar um cd aos pais de vez em quando, com o objetivo de divulgar as atividades e todo o trabalho realizado na escola com as crianças. Os pais também mencionaram que é sempre importante que eles procurem saber quais os temas que a educadora vai abordando, para continuarem esse trabalho em casa. Referiram também que devem mostrar-se interessados e preocupados com o desenvolvimento das suas crianças, que no início do ano letivo deveriam de realizar algumas reuniões com os pais para promover que os mesmos, ao longo do ano, façam

atividades com as crianças. Um dos pais referiu que na sala da sua criança estava a decorrer um projeto com uma boneca de brincar, que para além de diariamente dormir a sesta com cada uma das crianças, também ia passar um fim-de-semana a casa de cada uma delas, para existir a ligação escola – casa.

Envolver os pais em actividades no espaço escolar. Para além dos tradicionais eventos que a escola promove (actividades de início e fim do ano lectivo, festas de natal, dia da mãe, dia do pai), a escola pode oferecer oportunidades mais diversificadas que possibilitem a participação da família com o objectivo de melhorar o espaço escolar. (...) Para isso a escola deve conhecer as disponibilidades e competências das famílias, ter oportunidade de oferecer formação para funções específicas que os pais/avós possam vir desempenhar na escola, e calendarizar as actividades tendo em conta as disponibilidades da família.

(“Envolvimento Parental na escola e ajustamento emocional e académico”,
para. 4)

5. Principais Conclusões

O estudo realizado permitiu perceber que esta é uma temática fundamental no ensino pré-escolar. Através das leituras bibliográficas e das entrevistas realizadas às educadoras e aos encarregados de educação aprofundei o meu estudo em relação à minha questão de pesquisa.

Neste contexto e através de uma análise das pesquisas efetuadas sobre o tema e os dados recolhidos das entrevistas realizadas irei apresentar de seguida uma breve síntese dos resultados e das conclusões retiradas.

É possível concluir com a análise das respostas das várias entrevistas, que o envolvimento parental é considerado pelos sujeitos da amostra, bastante benéfico para as crianças, educadores e pais. E que o mesmo significa vontade, interesse e participação dos pais na vida escolar dos filhos, e a ligação que fazem com a escola e a restante comunidade, ou seja é um conjunto de várias interações entre a comunidade escolar e a família, que consiste na participação dos pais na educação escolar da criança.

Todas as docentes mencionaram a importância das conversas informais entre educadores e pais como uma forma de envolvimento parental. Referiram que de manhã e à tarde é necessário existir sempre uma conversa com os pais, trocando informações sobre o

desenvolvimento das crianças e mencionando aspetos negativos e positivos do dia no jardim-de-infância.

Confirmei que são vários os benefícios do envolvimento parental, para as crianças é uma fonte de um maior desenvolvimento, criando confiança e segurança, promovendo um melhor bem-estar tanto emocional como psicológico e um melhor aproveitamento escolar. Para os pais é importante para o seu desenvolvimento pessoal, adquirir conhecimentos, autoestima, acompanhando e ajudando os filhos no seu desenvolvimento. Para as educadoras e para a restante comunidade facilita e concretiza melhor, e de uma forma mais agradável o trabalho realizado ao longo do percurso escolar com as crianças.

Infelizmente, pude constatar que existem muitos obstáculos ao envolvimento, que se devem à conduta dos educadores, das instituições e dos pais. Hoje em dia, existem muitos pais que não se envolvem e não se preocupam com o desenvolvimento dos seus filhos e muito menos, com o trabalho realizado no jardim-de-infância, relevando um desinteresse parental. Para além deste obstáculo por parte dos pais, existem outros fatores que criam essa barreira, como por exemplo, circunstâncias da vida quotidiana (stress, crise e problemas); dificuldades de tempo, pais que devido aos seus empregos, não conseguem disponibilizar o tempo suficiente para esse envolvimento; problemáticas familiares (desemprego e agregados familiares muito grandes). Até a própria comunidade escolar pode criar esse obstáculo, quando não promove e não colabora para o sucesso desse envolvimento, não encorajando as famílias também para o mesmo.

Relativamente às estratégias de envolvimento parental, com as minhas pesquisas bibliográficas e com a análise das respostas às entrevistas, deparei-me com várias estratégias que poderei implementar na minha futura prática como educadora de infância.

Em primeiro lugar, as escolas devem ser promotoras de políticas e estratégias que promovam esse envolvimento. A comunidade escolar deve estabelecer sistemas de comunicação mútua, através de reuniões de pais, reuniões individuais, fornecendo informação sobre as aprendizagens e dificuldades das crianças. Deve-se envolver os pais em atividades no espaço escolar, para além dos tradicionais eventos (carnaval, natal, etc.) a escola também pode oferecer outras oportunidades. Como por exemplo, participar em atividades de tempos livres, contar e dramatizar histórias para as crianças, abordar com elas temas que dominem e participar em conjunto com as crianças em atividades realizadas na escola. É importante também, envolver os pais em atividades de aprendizagem em casa, articular, continuar e aprofundar o trabalho que a educadora desenvolve e participar com as crianças nos trabalhos de casa. Um dos pais entrevistados referiu que seria importante a existência de um dia onde os

pais pudessem estar com as crianças na escola, conhecer e participar na rotina diária do jardim-de-infância.

Uma conclusão que retirei bastante marcante, é que os pais são parceiros importantes e a sua contribuição é valiosa para o bom desenvolvimento das crianças.

Parte III – Reflexão final

A elaboração do presente relatório marca o final de um percurso desenvolvido ao longo do Mestrado em Educação Pré-escolar, que me proporcionou várias aprendizagens significativas, das quais tirei o melhor proveito e permitiu-me refletir sobre toda a minha ação pedagógica e interventiva, para que conseguisse melhorar e crescer tanto pessoal, como profissional.

Foi no contexto da Prática de Ensino que apliquei os meus conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da minha formação e foi também onde consolidei a formação do agente de educação. Para além das aprendizagens apreendidas, ao longo da prática, surgiram várias questões, inseguranças, dúvidas e dilemas, que como futura profissional de educação, consegui ter a capacidade de atuar, encontrar soluções, estratégias e tomar as melhores decisões para ultrapassá-las.

A componente da prática profissional de ensino supervisionada, na valência de pré-escolar, ao longo dos dois estágios (creche e jardim-de-infância) permitiu-me experienciar a realidade educativa de ambos, adquirir aprendizagens, saberes e enriquecer o conhecimento com o contributo de profissionais da área.

Uma das dificuldades que senti no início do meu percurso do mestrado foi a tarefa de planificar o ambiente educativo, a qual ultrapassei com pesquisas e com a ajuda preciosa de uma das docentes da ESES. Tal como refere nas OCEPE “Planear implica que o educador reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos humanos e materiais necessários à sua realização.” (OCEPE, 1997, p.26).

A construção deste relatório, para além de ter sido uma dificuldade para mim, devido ao extenso e árduo trabalho, também foi uma mais valia, por ser um documento onde mostro as minhas competências profissionais e pessoais, adquirei novos conhecimentos e novas capacidades, fazendo sempre uma observação crítica e reflexiva ao longo do mesmo.

Este documento também foi fundamental para aprofundar a minha questão relativa a uma temática bastante importante no ensino da educação. “As relações escola-família não podem ser vistas em termos de poder/competência, mas apenas numa perspetiva de colaboração mais profunda, a parceria. O envolvimento dos pais converte-se, assim, numa variável importante na melhoria da qualidade de ensino”. (Pereira 2008, p.252).

O envolvimento parental necessita de acompanhamento por parte da família e da comunidade escolar, onde tem que existir sempre um diálogo entre ambos, acerca do percurso individual e desenvolvimento das crianças, com o objetivo do sucesso das mesmas. Infelizmente, hoje em

dia, existem barreiras que não permitem aproveitar os benefícios que este envolvimento parental traz para todos.

Ao longo da realização deste relatório, a maior limitação que senti foi, sem dúvida, o facto de ter realizado poucas entrevistas, de ter uma amostra tão reduzida. Poderia ter arranjado mais entrevistados, para assim, obter mais contributos e testemunhos de mais pessoas, tanto educadoras, como encarregados de educação. Poderia também ter realizado outra metodologia e realizar um estudo de observação relativa ao envolvimento parental em vários contextos, ou também poderia ter aplicado várias estratégias de envolvimento parental que abordei ao longo deste trabalho, numa instituição, e perceber qual o seu impacto e os benefícios que trazem.

Todas as pessoas, principalmente pais e docentes deveriam ter em conta que a parceria família-comunidade escolar necessita de ser cada vez maior. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos serão os resultados na formação e desenvolvimento das crianças.

Ao pensar no meu futuro profissional como educadora, sei que irei promover o envolvimento parental e de certeza que irei usar muitas das estratégias que referi ao longo deste relatório.

Desta forma, espero que este relatório corresponda às expectativas desejadas para a obtenção do grau de mestre, na especialidade de Educação Pré-escolar, e que a sua leitura seja tão elucidativa como foi a sua construção.

Referências Bibliográficas

Baptista, C. & Sousa, Maria. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. Lisboa: Lidel

Bardin, L. (1997). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70

Boas, M. (2001). *Escola e Família*. Lisboa: Escola Superior de Educação de João de Deus.

Carmo, H. & Ferreira, M. (1998) *Metodologia da Investigação – Guia para auto-aprendizagem*. Universidade Aberta.

Diogo, J. (1998). *Parceria escola-família – A caminho de uma educação participada*. Porto: Porto Editora.

Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa. (2005). *Sugestões*. Recuperado em 24 junho, 2015 de <http://www.es-ejdeus.edu.pt/projectoepe/sug/sugestoes.html>

Hoover-Dempsey, K., & Walker, J. (2002). *Family-School Communication*. Comittee of the metropolitan Nahville/Davidson County Board of Public Education.

Magalhães, G. (2007). *Modelo de Colaboração, Jardim-de-Infância / Família*. Lisboa: Instituto Piaget.

Peixoto, F. (2004). Qualidade das relações familiares, autoestima, autoconceito e rendimento académico. *Análise Psicológica*, 22, 235-244.

Pereira, A. & Poupá, C. (2003) *Como Escrever uma Tese - monografia ou livro científico usando Word*. Lisboa: Edição Sílabo

Pereira, M. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Universidade de Málaga.

Rivera, M., Milicic, N. (2006). Alianza Familia-Escuela: Percepciones, Creencias, Expectativas y Aspiraciones de Padres y Profesores de Enseñanza Geral Básica, *Psykhé*, 15, 119-135.

Silva, P. (2003). *Escola-Família, uma Relação Armadilhada*. Interculturalidade e Relações de Poder. Porto: Edições Afrontamento.

Sousa, M. & Sarmiento T. (2010). Escola – família – comunidade: uma relação para o sucesso educativo. *Gestão e Desenvolvimento*, 17-18, 141-156.

Spodek, B. & Saracho, O. (1998). *Ensinando Crianças de três a Oito Anos*. Porto Alegre: Artmed.

Taylor, L., Brickman, N. (1996). *Aprendizagem Activa*. Lisboa: Fundação Clouste Gulbenkian.

Zabalza, M. (1992). *Didáctica da Educação Infantil*. Lisboa: Edições ASA.

Anexos

A – Guião da entrevista das educadoras

Tema: Envolvimento Parental – Estratégias de envolvimento parental

Objetivos gerais da entrevista:

- Legitimar a entrevista;
- Motivar o entrevistado;
- Dar a conhecer o trabalho desenvolvido de investigação;
- Informar sobre a importância da sua colaboração para a realização deste trabalho;
- Informar sobre a recolha de dados;
- Perceber o que o educador conhece sobre o envolvimento parental, bem como estratégias que utiliza.

Questões:

Nota: Será garantida a confidencialidade e anonimato do sujeito, bem como a proteção e a não difusão dos registos. Salvaguardando desde já que esta informação servirá apenas para recolher dados importantes para o meu trabalho de investigação.

1. Caracterização da educadora (género, idade, anos de serviço).
2. O que é para si o envolvimento parental?
3. Nomeie alguns aspetos que considere relevantes na relação do educador com os pais.
4. Que estratégias de envolvimento parental utiliza na escola?
5. Que dificuldades sente na implementação dessas estratégias?
6. Que vantagens sente na implementação dessas estratégias?
7. Do seu ponto de vista, quais os obstáculos que dificultam a implementação de estratégias de envolvimento parental?
8. Quais os benefícios que considera trazer para o desenvolvimento da criança?
9. Há alguma situação que considere pertinente no que se refere ao envolvimento parental que não tenha sido abordada?

Mais uma vez, agradeço a sua disponibilidade e colaboração, fundamentais para a consecução desta investigação.

B- Guião das entrevistas dos encarregados de educação

Tema: Envolvimento Parental – Estratégias de envolvimento parental

Objetivos gerais da entrevista:

- Legitimar a entrevista;
- Motivar o entrevistado;
- Dar a conhecer o trabalho desenvolvido de investigação;
- Informar sobre a importância da sua colaboração para a realização deste trabalho;
- Informar sobre a recolha de dados;
- Perceber o que o encarregado de educação conhece sobre a importância do envolvimento parental, bem como estratégias que podem ser utilizadas pelas educadoras.

Questões:

Nota: Será garantida a confidencialidade e anonimato do sujeito, bem como a proteção e a não difusão dos registos. Salvaguardando desde já que esta informação servirá apenas para recolher dados importantes para o meu trabalho de investigação.

1. Caracterização do encarregado de educação (género, idade...)
2. Na sua opinião acha benéfico o envolvimento das famílias na escola dos seus filhos?
3. Quais considera serem os benefícios que o envolvimento parental traz para as crianças?
4. O que é que os pais podem fazer para que esse envolvimento seja concretizado?
5. Na sua opinião quais os fatores que poderão levar ao insucesso desse envolvimento parental?
6. Indique algumas estratégias que as educadoras podem implementar para o sucesso do envolvimento parental.
7. Há alguma situação que considere pertinente no que se refere ao envolvimento parental que não tenha sido abordada?

Mais uma vez, agradeço a sua disponibilidade e colaboração, fundamentais para a consecução desta investigação.

C – Transcrição das entrevistas das educadoras

Educadora A

Gênero: Feminino; **Idade:** 50 anos; **Anos de Serviço:** 27 anos

Entrevistadora: O que é para si o envolvimento parental?

Educadora: Portanto, envolvimento parental no jardim-de-infância (no pré-escolar) tem a ver com os pais participarem na vida dos filhos. Os pais têm os filhos no jardim-de-infância, se puderem envolver-se é importante. Portanto, quanto mais envolvimento, mais eles ficam a saber o que se faz no jardim, onde é que o filho está, o que faz, o que não faz. Por isso tem importância o envolvimento dos pais na vida do jardim-de-infância, na vida do filho. Faz parte do jardim-de-infância.

Entrevistadora: Nomeie alguns aspetos que considere relevantes na relação do educador com os pais.

Educadora: ahhh, portanto, nós de manhã são os pais normalmente que vêm trazer os filhos. Logo ali há um envolvimento, falamos sempre do dia anterior, se correu tudo bem, aspetos positivos, aspetos negativos. Logo de manhã temos uma mini conversa informal. Há muitos pais que chegam de manhã, entregam os filhos, dizem bom dia à educadora, dão um beijinho ao filho e não fazem qualquer tipo de pergunta. Há outros pais muito interessados, que logo de manhã gostam de saber. Portanto, não é nenhuma reunião, é uma conversa informal que temos logo ali de manhã. À tarde volta a acontecer a mesma coisa. Vêm buscá-los, perguntam se o dia correu bem ou se correu mal. Vê-se que há pais mais interessados que outros. E logo ali nós temos um contato, uma conversa informal com os pais. Faz parte do envolvimento dos pais, no jardim-de-infância perguntar o que é que a criança faz durante o dia, o que não faz, se está a portar-se bem ou não, se está com um desenvolvimento adequado. Portanto, logo ali entre as 9h da manhã e às 15h30 (hora da saída) temos uma conversa com os pais. Para mim é relevante, isto é um aspeto muito relevante termos esta conversa de manhã e outra à tarde. Muitos dos pais, como eu lhe disse, não perguntam nada e outros perguntam demais. (risos). É um aspeto que eu considero importante, de manhã uma conversa, um minuto, dois minutos chegam para explicar e para responder a alguma coisa que os pais queiram.

Entrevistadora: Que estratégias de envolvimento parental utiliza na escola?

Educadora: Ahh, eu gosto muito que os pais participem naquilo que eu peço, também se há sugestões da parte dos pais eu também posso aceitar. Gosto que os pais participem, por exemplo, no natal, ao fim-de-semana em casa podem fazer uma árvore de natal e fazemos um

concurso na entrada da escola com árvores de natal realizada pelos pais das crianças. Outro ano posso pedir para serem bolas de natal, outro ano posso pedir para fazerem o presépio. Pronto, os pais gostam de se sentir envolvidos no dia-a-dia do jardim. Ahh, na altura do outono, eles vão trazendo coisas que nós pedimos (frutos do outono). Na altura do S. Martinho também pedimos para trazerem castanhas. Na altura da Primavera, enfeitar o hall de entrada com coisas que nós vamos pedindo aos pais. Na altura do inverno a mesma coisa. Portanto, eu gosto mesmo de pedir aos pais que participem nas atividades com as crianças e em casa também. Lá está, quando eles levam um livro à segunda-feira e pedimos para trazer à sexta-feira, os pais estão a ser envolvidos nas atividades feitas no jardim, mas em casa, a ler um livro, a explicar à criança o que o livro contém e se gostaram da história ou se não gostaram. Levam depois uma folhinha para casa, onde escrevem lá se foi a mãe que leu, o pai, a avó ou o tio, qual é o título do livro, para terem mais atenção ao texto. Pronto, eu vejo que há um envolvimento, nenhum dos pais até agora disse que não. Portanto, todos participam nestas atividades que são sugeridas pela educadora. Qualquer atividade que nós vamos pedir aos pais, eles gostam de participar e sentem-se úteis em fazer parte da vida do seu filho no jardim-de-infância. Nas festas de natal, nas festas do carnaval. Agora no carnaval vamos fazer um desfile. Os pais gostam de vir connosco, porque são convidados. Eles sentem-se bem em fazerem parte da vida do jardim.

Entrevistadora: Que dificuldades sente na implementação dessas estratégias?

Educadora: Pronto, aqueles pais que estão desempregados em casa participam e veem perguntar se é preciso alguma coisa. É claro que há pais que saem de manhã cedo, nem sequer veem trazer os filhos à escola e que chegam a casa tarde. Esses têm mais dificuldade em participar nas atividades da escola. Aqueles pais que se oferecem são aqueles pais que estão em casa não é. Precisamente por isso, aos fins-de-semanas se nós mandamos um trabalhinho para eles fazerem com os filhos, aos fins-de-semana sim, acompanham os filhos em algumas atividades. Agora no dia-a-dia não. Portanto mais uma razão para pedirmos certas coisas que sejam feitas aos fins-de-semana com os pais, nem que seja só ler um livro, estar um bocadinho (cinco dez minutos com o filho) e depois preenchem o tal papelinho (fui eu que li, foi a mãe, foi o pai, gostou ou não da história, mostrou-se interessado ou não⁹). Pronto, nem que seja uma atividade para esses pais que de segunda à sexta não têm possibilidade nenhuma de vir acompanhar os filhos. E então, isso também faz com que eles se sintam um bocadinho mais perto dos seus próprios filhos e das atividades que nós pudemos pedir aos pais. Mas há dificuldades claro no envolvimento dos pais no jardim, quando realmente esses pais vão para Lisboa cedo e veem à noite, ou passam lá a semana e só veem ao fim-de-semana. Nem todos os pais, mesmo aqueles que podem, às vezes podem não querer. E aqueles que não podem mesmo, não podem mesmo.

Entrevistadora: Do seu ponto de vista, quais os obstáculos que dificultam a implementação de estratégias de envolvimento parental?

Educadora: Os obstáculos é cada vez mais o trabalho dos pais. Porque cada vez são mais exigentes no trabalho, os pais têm objetivos, têm que cumprir horários e cada vez mais a família fica para trás. Daí o valorizar o envolvimento parental no jardim-de-infância. O bocadinho que estiverem com os filhos que seja um bocadinho de qualidade. Pronto, lá está tentar uma estratégia que os pais possam realmente conseguir estar um bocadinho com os filhos, nem que seja ao fim-de-semana, para se sentirem úteis. Que é um caso cada vez mais difícil tentar envolver os pais nas atividades das escolas, chamá-los quando precisamos. Eles gostam de colaborar, mas muitas vezes não podem, por isso o fim-de-semana também é importante. Enviarmos uma coisa para fazerem sexta-feira, pesquisarem na net, por exemplo, alimentos saudáveis e não saudáveis, animais selvagens e animais domésticos. Nem que seja cinco, dez minutos, os pais estão ali um bocadinho com os filhos e sentem-se envolvidos. É muito importante o envolvimento dos pais no jardim. Existem várias estratégias, mas tudo depende da situação dos pais. Por isso quanto mais estratégias a educadora pensar e vir que os pais conseguem, melhor ainda não é?!

Entrevistadora: Quais os benefícios que considera trazer para o desenvolvimento da criança?

Educadora: Os benefícios são todos. Há pais que se envolvem mesmo no dia-a-dia do jardim. A criança sente que está cá a mãe, que está cá o pai, que os ajuda, que fala com a educadora. E assim a criança sente-se segura, porque vê muitas vezes os pais na escola a perguntarem acontecimentos e atividades. A criança ao ver os pais no jardim tem mais segurança, tem mais vontade de vir à escola. Pronto, como eu digo o envolvimento é muito importante. Se há alguma criança que vem sempre com a avó, com a tia, depois vai sempre com o primo, com a vizinha, com a mãe de um colega, vê pouco envolvimento dos seus pais no jardim. O envolvimento dos pais é muito importante para o seu próprio desenvolvimento no jardim.

Entrevistadora: Há alguma situação que considere pertinente no que se refere ao envolvimento parental que não tenha sido abordada?

Educadora: Pronto, lá está, as festas de aniversário, nós convidamos sempre a mãe, o pai, os avós, os tios, os irmãos. Porque é um momento importante para a criança o dia do seu aniversário. Portanto, preparamos a sala, para receber pais e familiares, as crianças cantam os parabéns, apagam as velas, cantam e tiram fotografias. E sentem-se importantes por terem os pais na escola. Essa é importante e outras tantas atividades em que convidamos um familiar para vir contar um acontecimento, uma história, uma lengalenga, ou uma canção. As crianças gostam de ver os familiares na escola e ficam muito contentes.

Educadora B

Gênero: Feminino; **Idade:** 48 anos; **Anos de Serviço:** 25 anos

Entrevistadora: O que é para si o envolvimento parental?

Educadora: É a forma como os pais encaram e acompanham o crescimento dos filhos, a relação entre eles e a ligação que fazem com os espaços escolares em que a criança anda. Se a criança anda na escola, a ligação que fazem com a escola e com a restante comunidade.

Entrevistadora: Nomeie alguns aspetos que considere relevantes na relação do educador com os pais.

Educadora: os aspetos importantes são, promover essa promoção de envolvimento entre a escola, a família e a comunidade. Até há um provérbio que diz “é preciso toda uma aldeia para educar uma criança”. A criança vai ter mais possibilidades de agradecer, mais oportunidades de sucesso, se todas estas parcerias envolverem-se na educação da criança.

Entrevistadora: Que estratégias de envolvimento parental utiliza na escola?

Educadora: Envolver muito a família no trabalho desenvolvido na sala de atividades, nas festas. Nas festas, quase sempre eles estão habituados e participam, mas no trabalho diário, na rotina diária do jardim-de-infância é preciso envolver. Utilizo várias estratégias, por exemplo, o ler mais em família, que é um projeto do ministério da educação, mas que há ainda muitos pais que não têm conhecimento. As crianças com as famílias aprendem uma história e depois vão contar à escola a história que aprenderam em casa. Convidar até familiares ou pessoas da terra, que tenham dotes para contar histórias, dramatizar lendas, contar vivências da região. Levarem trabalhinhos de temas que estão a ser tratados para os pais participarem nesses trabalhos. Convidá-los também a vir com temas que eles dominem, ou por exemplo, estou a lembrar-me de pessoas que gostam de convidar as crianças, porque têm espaços com muitos animais, e proporcionar um dia diferente para as crianças. Há muitas estratégias.

Entrevistadora: Que dificuldades sente na implementação dessas estratégias?

Educadora: As dificuldades é que num universo de cinco crianças, às vezes estas estratégias apenas se desenvolvem com três ou quatro pais. Há pouco envolvimento, nem todos se preocupam. São poucas as famílias que se preocupam com o trabalho realizado no jardim-de-infância.

Entrevistadora: Que vantagens sente na implementação dessas estratégias?

Educadora: Essas crianças nota-se o ritmo de aprendizagem muito mais adequado, são crianças normalmente mais estáveis, participativas, alegres, comunicativas. Enquanto, que naquelas famílias em que não se consegue implementar as estratégias, reflete-se no comportamento das crianças.

Entrevistadora: Do seu ponto de vista, quais os obstáculos que dificultam a implementação de estratégias de envolvimento parental?

Educadora: Os dias de hoje, o dia-a-dia, o stresse, os problemas, a crise, há muitas famílias desempregadas, agregados familiares muito grandes, pessoas que tiveram que deixar os seus empregos e tiveram que ir viver com outras pessoas da família. Isso reflete-se no envolvimento parental.

Entrevistadora: Quais os benefícios que considera trazer para o desenvolvimento da criança?

Educadora: Já há pouco disse, onde há muita estabilidade familiar, onde há um envolvimento parental nota-se que as crianças crescem saudáveis, felizes, sem distúrbios emocionais, sem comportamentos desviantes. Quando nos aparece aquelas crianças com comportamentos desviantes, com muita instabilidade emocional, vamos analisar, há sempre qualquer problema a nível familiar.

Entrevistadora: Há alguma situação que considere pertinente no que se refere ao envolvimento parental que não tenha sido abordada?

Educadora: Se calhar falar de algumas parcerias que ainda não funcionam a cem por cento, porque se todas as crianças fossem bem acompanhadas a nível de saúde, todos tivessem um acompanhamento, um plano médico, um médico de família, um pediatra, uma equipa médica que pudesse logo desde muito cedo prestar certas adaptações, certos problemas que existem em algumas famílias. Nós aqui no jardim-de-infância já podíamos desenvolver outro tipo de trabalho, assim temos que começar do zero, em que temos que pedir colaboração a equipas de saúde para podermos perceber se há ou não problemas nestas famílias e fazermos os despistes necessários para que exista envolvimento parental.

Educadora C

Género: Feminino; **Idade:** 45 anos; **Anos de Serviço:** 20 anos

Entrevistadora: O que é para si o envolvimento parental?

Educadora: Para mim, o envolvimento parental significa os pais estarem interessados, ou envolver os pais na escola, neste caso na creche. Sobretudo é que eles tenham acesso e tenham vontade de se envolverem na vida escolar dos filhos.

Entrevistadora: Nomeie alguns aspectos que considere relevantes na relação do educador com os pais.

Educadora: Eu pessoalmente, o que acho que é importante transmitir aos pais e fazer com que eles se sintam à vontade. Muitas vezes é num simples diálogo, ser um bocadinho diplomata ou perguntar-lhes se têm disponibilidade, ver se eles realmente têm predisposição para se envolverem. Normalmente têm na faixa etária que eu trabalho. Aliás as pessoas gostam muito de saber o que é que se passa na escola. Como é uma creche é diferente, é diferente quer dizer, ainda são muito interessados, porque são os primeiros contatos que as crianças têm com a escola e então gostam muito de saber o que se passa na escola e envolverem-se também nas atividades.

Entrevistadora: Que estratégias de envolvimento parental utiliza na escola?

Educadora: Além das reuniões que faço individuais ou em grupo, algumas festinhas que posso fazer com que chame alguns pais que não estão ainda muito à vontade para participarem em festas. Muitas vezes também lhes dou trabalho de casa. Também procurar junto deles, com pequenas entrevistas, o que acharam bem ou menos bem numa atividade, sugestões. Pronto, tentar envolver dessa forma.

Entrevistadora: Que dificuldades sente na implementação dessas estratégias?

Educadora: Muitas vezes, as maiores dificuldades que eu sinto é às vezes a falta de vontade de alguns pais. Pronto, a principal é essa, talvez por falta de tempo, talvez por falta de interesse, não estarem motivados. Nós tentamos motivá-los mas, muitas vezes acontece. É a maior dificuldade do envolvimento parental é essa, é eles não quererem saber do que se passa (alguns pais). No meu grupo, nomeadamente, também tenho alguns que não querem ou estão mais inibidos perante a escola. Como a creche é a primeira situação escolar de uma criança, não interessa para eles. Mas são poucos, não são muitos.

Entrevistadora: Que vantagens sente na implementação dessas estratégias?

Educadora: É sempre benéfico para as crianças, dá-lhes confiança, o trabalho é mais facilitado, tanto da minha parte com a ajuda deles é muito mais fácil trabalhar assim quando os pais estão disponíveis e quando os pais se envolvem. A criança sente confiança na escola, segurança, gosta de vir e é uma valorização para eles sentirem que os pais também estão ali com eles e participam.

Entrevistadora: Do seu ponto de vista, quais os obstáculos que dificultam a implementação de estratégias de envolvimento parental?

Educadora: É aquilo que eu já disse, acho que é a falta de tempo, falta de disposição. O tempo é a desculpa que os pais utilizam hoje em dia. Mas se nós conseguimos gerir bem o tempo, eu acho que se consegue. Sobretudo é isso, é falta de vontade por parte de alguns pais.

Entrevistadora: Quais os benefícios que considera trazer para o desenvolvimento da criança?

Educadora: O que eu sinto, vejo e observo é que as crianças, quando os pais se envolvem na vida escolar e na vida dos seus filhos, eles ficam mais alegres, as aprendizagens fluem mais naturalmente. Ou seja, as crianças com a ajuda dos pais e da educadora, elas acabam por aprender muito melhor. Sentem-se mais motivadas, mais interessadas por aprender mais. São crianças mais bem-dispostas e acarinhadas também.

Entrevistadora: Há alguma situação que considere pertinente no que se refere ao envolvimento parental que não tenha sido abordada?

Educadora: Não.

D – Transcrição das entrevistas dos encarregados de educação

Encarregado de Educação A

Género: feminino; **Idade:** 38 anos;

Entrevistadora: Na sua opinião acha benéfico o envolvimento das famílias na escola dos seus filhos?

Enc. De Educação: Sem dúvida, porque a família e a escola têm que andar sempre de mãos dadas. Sem estes dois elementos não é possível o sucesso deles.

Entrevistadora: Quais considera serem os benefícios que o envolvimento parental traz para as crianças?

Enc. De Educação: Primeiro a confiança, as crianças ficam muito mais confiantes. Sentem-se muito mais seguras na escola quando os pais ao final do dia os vão e perguntam se correu tudo bem, o que se passa o que não se passa. É uma forma também, da escola ser ajudada, neste caso o pré-escolar, a entender as características das crianças.

Entrevistadora: O que é que os pais podem fazer para que esse envolvimento seja concretizado?

Enc. De Educação: Antes de mais têm que estar sempre ativos na vida escolar da criança. No fundo é o que eu já tinha referido, é mesmo o saber, estar sempre prontos para ajudar a educadora. Procurar saber o que é que a educadora está a abordar para continuar esse trabalho em casa, para a criança levar sempre mais uma informação. As crianças gostam muito de mostrar que sabem e gostam de mostrar que a família os ajudou e os incentivou. No fundo, está tudo de mãos dadas.

Entrevistadora: Na sua opinião quais os fatores que poderão levar ao insucesso desse envolvimento parental?

Enc. De Educação: Quando um dos lados, neste caso a escola ou a família, não colabora. Porque, por mais que uma escola lute, se os pais não ajudam não há nada a fazer. Ou o contrário, às vezes também a escola não favorece esse envolvimento com os pais e acaba por não correr bem.

Entrevistadora: Indique algumas estratégias que as educadoras podem implementar para o sucesso do envolvimento parental.

Enc. De Educação: Na minha opinião, por exemplo, a escola aberta. Ou seja, existir um dia em que as crianças possam estar com a família dentro da escola, poderá ser no dia da mãe, no dia do pai, poderá ser um dia escolhido pela educadora, como o dia da família, ou qualquer outro dia que ela ache pertinente trazer os pais à escola. Esta poderá ser uma das estratégias. A educadora também pode, através de um trabalho de casa, pedir a parceria dos pais com esse trabalho, ajudando a criança.

Entrevistadora: Há alguma situação que considere pertinente no que se refere ao envolvimento parental que não tenha sido abordada?

Enc. De Educação: Não.

Encarregado de Educação B

Gênero: feminino; **Idade:** 33 anos;

Entrevistadora: Na sua opinião acha benéfico o envolvimento das famílias na escola dos seus filhos?

Enc. De Educação: Sim, acho muito benéfico.

Entrevistadora: Quais considera serem os benefícios que o envolvimento parental traz para as crianças?

Enc. De Educação: Existem vários benefícios, como por exemplo, o à vontade, confiança, a nível das aprendizagens.

Entrevistadora: O que é que os pais podem fazer para que esse envolvimento seja concretizado?

Enc. De Educação: Primeiro que tudo ir por as crianças ao colégio, pois dá-lhes muito mais à vontade e confiança. Também terem uma conversa com a educadora, perguntar sobre o desenvolvimento deles, para eles verem que a educadora é amiga dos pais. Pronto que é uma pessoa de confiança para eles e que eles ali estão bem entregues.

Entrevistadora: Na sua opinião quais os fatores que poderão levar ao insucesso desse envolvimento parental?

Enc. De Educação: Os pais sem tempo, por exemplo, que é o que existe mais hoje em dia. Pais desligados e desinteressados.

Entrevistadora: Indique algumas estratégias que as educadoras podem implementar para o sucesso do envolvimento parental.

Enc. De Educação: Por exemplo, este ano o Martim, com a educadora com que está, eles têm uma boneca de trapo, que é a boneca Teresa. E então, essa boneca, para além de diariamente fazer a sesta com cada um deles, vai também um fim-de-semana para a casa de cada criança, para haver a ligação colégio casa. Por exemplo, as festas de anos, convidar os pais, as festas do natal, os trabalhos, os trabalhos para fazermos com eles e não sermos só nós a fazer, fazermos os dois. Acho importante.

Entrevistadora: Há alguma situação que considere pertinente no que se refere ao envolvimento parental que não tenha sido abordada?

Enc. De Educação: Não, não.

Encarregado de Educação C

Género: feminino; **Idade:** 28 anos;

Entrevistadora: Na sua opinião acha benéfico o envolvimento das famílias na escola dos seus filhos?

Enc. De Educação: Sim, claro.

Entrevistadora: Quais considera serem os benefícios que o envolvimento parental traz para as crianças?

Enc. De Educação: ahh bem, não sei. Primeiro o fato dos pais estarem envolvidos na educação dos seus filhos faz com que eles se sintam mais confiantes daquilo que estão a fazer. Sentem mais afeto, faz com que o trabalho realizado pela educadora seja mais facilitado e concretizado.

Entrevistadora: O que é que os pais podem fazer para que esse envolvimento seja concretizado?

Enc. De Educação: Não sei, podíamos colaborar com a educadora, até se calhar ir à sala fazer atividades com as crianças, levar uns miminhos de vez em quando. Por exemplo, nos aniversários é importante que nós pais estejamos juntos, como é óbvio não é, com crianças tão pequenas. E não sei, talvez envolverem-se mais, irem às reuniões todas.

Entrevistadora: Na sua opinião quais os fatores que poderão levar ao insucesso desse envolvimento parental?

Enc. De Educação: O desinteresse de alguns pais, naquilo que a educadora faz. Também o trabalho da educadora, se ela não tiver estratégias para envolver os pais, dificilmente os pais vão colaborar. E também o fato dos pais estarem a trabalhar e não terem tantas horas para estarem mais presentes e cooperar com o trabalho da educadora.

Entrevistadora: Indique algumas estratégias que as educadoras podem implementar para o sucesso do envolvimento parental.

Enc. De Educação: Talvez como disse, elas as educadoras poderiam determinar no início do ano letivo na reunião perante os pais, no início do ano, algumas reuniões com os pais para promover que os pais façam atividades com os miúdos. Quando eles poderem irem lá à sala. Pode até divulgar o trabalho, fazendo um jornal de parede ou dar um cd aos pais de vez em quando com aquilo que os nossos meninos andam a trabalhar na escola.

Entrevistadora: Há alguma situação que considere pertinente no que se refere ao envolvimento parental que não tenha sido abordada?

Enc. De Educação: Não sei, acho que não.




E – Exemplos de formas de avaliação do projeto realizado no estágio de jardim-de-infância

Ji da EB de São Domingos

Avaliação de atividades					
CONVITE					
26 a 30 maio					
Nº ordem	Nome	Cópia palavras	Cópia números	Desenho	
1	Miguel Francisco Sampaio Martinho	Bem	Muito bem	Não se percebe	Pouca conc.
2	Maria Leonor Antunes Pimentel Teixeira	Muito bem	Muito bem	Ec.	
3	Ana Leonor Pereira Fernandes	Bem	Bem		
4	Carolina Inês Silva Tonet	Muito bem	Muito bem	Excelente	
5	Rodrigo Preto Sirgado				
6	Martim Teles Batista	Bem	Muito bem	Pto. human.	PCONSOUA PERLETA. PEQ.
7	Francisco Maria Rodrigues do Rosário	Muito bem	Bem	Área Área	
8	Afonso Alexandre Rodrigues Ferreira	Bem	Alguns dificuldades	So. l cor	Nenhuma auto-estima
9	Anastácio Pedro Silva Lito	Dificuldade	Bem	Muito bem	A figura HUM.
10	Martim Filipe Batista Casaca	Muito Bem	Bem		
11	Inês Filipa Mendes	Muito bem	Muito bem		
12	Maria Luísa Gomes Lobão Cardoso	Muito bem	Bem	Muito conc.	Fig. HUM.
13	Mara Filipa Ferreira Canaverde				
14	Matilde Isabel Pisco Costa	Muito bem	Muito bem	Figurinha CORRET.	
15	Afonso Rato Pimentel	Muito bem	Muito bem	Figurinha DE OS (2)	
16	Miguel Zaido Chenkiri da Silva	Não fez	Não fez	Logo percebe	Pouca auto-estima
17	Iara Sofia Santos Costa				
18	Rita Sofia Mendes	Muito Dificuldade	Muito Dificuldade	Não fez conc.	Fig. HUMANA
19	Matilde Carvalho de Barros	Não fez	Não fez		OU TEM
20	Karina Paskaryuk	Não fez	Não fez	Nº DESENJ.	Fig. HUMANA

Grupo 2- Educadora Aida Faria

QUADRO DOS ANIVERSÁRIOS

NOME DA CRIANÇA			
	Não Gostei	Gostei assim, assim	Gostei Muito
1. MIBUELM			X
2. MARA LEONOR			X
3. ANA LEONOR			+
4. CAROLINA			X
5. RODRIGO (da Silva)			
6. MARTIM BA			X
7. INÊS			+
8. FRANCISCO			X
9. ANASTÁCIO			+
10. MARIALUIZA			+
11. MARTIM CASACA			X
12. MARA			+
13. MIGUELS			X
14. IARA			X
15. MATILDE BARRO			+
16. KARINA			X
17. AFONSO PIMENTEL			X
18. MATILDE COSTA			+
19.			
20.			
TOTAL			

Data: 07/05/2014